

Neste Número
Efeitos da seca sobre a
produção agrícola no Centro-Sul

IBGE
INSTITUTO CENTRAL
DE ESTADÍSTICA
1674-17
15/11/85

INDICADORES IBGE

- Ponderações do IPCA
- Taxas de Desemprego
- Índices da Produção Industrial

Nova Série
Volume 4, Número 12, dezembro 1985

Indicadores IBGE
 V. 4, N. 12, Dezembro 1985

IBGE

Presidente: Edmar Lisboa Bacha

Diretor-Geral: Regis Bonelli

Diretor de População e Social:
 Cláudio Leopoldo Salm

Diretor de Economia:
 Eduardo Augusto de Almeida
 Guimarães

Diretor de Agropecuária, Recursos
 Naturais e Geografia:
 Charles Curt Mueller

Diretor de Geodésia e Cartografia:
 Mauro Pereira de Mello

Diretor de Administração:
 Alexandre de Amaral Rezende

Diretor de Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal:
 Suzana Pinheiro Machado
 Mueller

Diretor de Informática:
 Mário Aloysio Telles Ribeiro

Indicadores IBGE

Conselho Editorial

Charles Curt Mueller
 — Diretor da DAG

André Cezar Medici
 — Assessor-Chefe da DPS

José Guilherme Almeida dos Reis
 — Chefe do DEICO

Editor Responsável:

Irineu Guimarães
 — Superintendente do CEDIT

SUMARIO

1 — ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO — IPCA	
Notas sobre o IPCA	3 e 4
Comentários	5 a 9
Resultados do INPC — 1985	10
Tabelas (séries históricas)	11 a 13
Anexos (pesos do IPCA e do INPC)	15 e 16
2 — PESQUISA MENSAL DE EMPREGO — PME	
Notas explicativas	17 e 18
Comentários	19 e 20
Tabelas (taxas de desemprego, ocupa- dos, conta própria, rendimento médio)	23 a 34
3 — INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA	
Comentários	35 a 41
Tabelas (produção física — Brasil, dados gerais)	42 a 49
4 — CUSTO E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL — SINAPI	
Comentários	51 a 55
Tabela (custo médio, número índice e variação)	56
5 — ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL	
Comentários	57 a 59
Tabelas (área e produção)	60 e 61

CONVENÇÃO

... O dado é desconhecido, po-
dendo o fenômeno existir ou
não.

ISSN 0101-8353

Indic. IBGE (nova série)

Rio de Janeiro

v. 4

n. 12

p. 1-62

dez. 1985

APRESENTAÇÃO

Este segundo número dos **Indicadores IBGE**, em sua nova fase, fornece aos leitores, a partir de estatísticas atualizadas sobre preços, custos, salários, emprego, desemprego e produção um amplo e preciso retrato da situação econômica brasileira ao final de 1985. De um lado, as informações sobre o que deverá constituir o principal desafio da política econômica em 1986 - a inflação; de outro, a constatação do crescimento dos níveis de produção, emprego e salários, talvez o resultado mais importante obtido pela nova administração econômica em 1985.

A primeira seção apresenta os resultados do IPCA, a medida oficial da inflação. Em dezembro, a taxa de inflação atingiu 13,36%, levando o total anual para 233,65%, o maior índice de nossa história. O grupo de produtos alimentação exerceu forte pressão inflacionária em dezembro, com uma variação média de 17,27%, devida à entressafra e aos primeiros reflexos da estiagem sobre os preços dos produtos agrícolas.

Ainda nesta seção são divulgadas as séries históricas completas do IPCA e do INPC, bem como as ponderações por grupos e itens de cada um desses índices.

Os dados da Pesquisa Mensal de Emprego, até novembro, estão contidos na segunda seção. A taxa média de desemprego aberto das seis regiões metropolitanas pesquisadas atingiu, em novembro de 1985, o menor valor de toda a série (3,90%), confirmando a tendência à queda do desemprego observada desde abril deste ano. As reduções mais significativas, entre outubro e novembro últimos, ocorreram nas regiões metropolitanas de Recife (15,13%) e de São Paulo (13,17%).

A redução nas taxas de desemprego é fruto da expansão da atividade econômica, liderada pelo crescimento industrial. Os índices de produção industrial, contidos na terceira seção desta publicação, revelam que, no período janeiro-novembro de 1985, a expansão industrial atingiu 8,1%, em comparação com o mesmo período do ano anterior.

O intenso ritmo de crescimento da indústria verificado no segundo semestre - em novembro a produção avançou 10% em relação a

novembro de 1984 - vem sendo propiciado pela elevação do consumo, para o qual concorre a recuperação da massa de salários. Os indicadores de emprego e salário real na indústria, também incluídos nesta terceira seção, revelam uma expansão, até setembro, de 5,4 e 9,3%, respectivamente.

A seção 4 apresenta as séries de custos e índices da construção civil elaboradas pelo IBGE. O custo do metro quadrado da construção civil atingiu, em novembro, Cr\$ 1.195.439, no plano nacional, o que representa uma variação mensal de 21,3%. Tal resultado foi fortemente influenciado pelos reajustes salariais ocorridos e pela depreciação do novo salário mínimo.

A quinta e última seção traz uma primeira avaliação dos efeitos da estiagem sobre a safra agrícola de 1986 no centro-sul. São apresentadas as previsões mais recentes da produção esperada das principais lavouras, já incorporando o impacto da seca. É feita também uma avaliação qualitativa dos efeitos da estiagem sobre as safras de Arroz, Feijão, Milho, Algodão e Soja.

Conselho Editorial

1 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA

1.1 - NOTAS SOBRE O IPCA

A produção do *Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA* teve início em outubro de 1980 quando o IBGE concluiu a implantação do *Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor* nas nove regiões metropolitanas e em Brasília.

O IPCA foi concebido com o objetivo de se obter um estimador da inflação sob a ótica da demanda final familiar, consistente com os métodos da Contabilidade Nacional.

Com sua estrutura de ponderações referida às famílias com rendimento familiar monetário disponível compreendido entre 1 e 30 salários mínimos, o IPCA representa a variação de preços da totalidade dos bens e serviços disponíveis para o consumo pessoal.

METODOLOGIA

O IPCA é obtido pela agregação dos *Índices de Preços ao Consumidor* referentes as nove regiões metropolitanas e a Brasília.

Cada índice metropolitano é produzido independentemente, mas sob os mesmos métodos de coleta, processamento, cálculo e crítica, sendo, portanto, passíveis de agregação.

As estruturas de ponderações (cesta de mercadorias) dos índices metropolitanos foram obtidas através da pesquisa *Estudo Nacional da Despesa Familiar*, realizada pelo IBGE entre agosto de 1974 e agosto de 1975.

No que se refere aos métodos de cálculo, a nível de região metropolitana, é aplicada a fórmula de Laspeyres. Seguem-se, teórica e operacionalmente, as recomendações dos órgãos internacionais mais expressivos e responsáveis pelos sistemas estatísticos nacionais integrados.

O IPCA é o resultado da média aritmética ponderada dos índices metropolitanos e de Brasília. Utiliza-se, como ponderação, a Despesa Total Corrente de cada região estimada para o período de agosto de 1974 a agosto de 1975.

PESOS DAS REGIÕES METROPOLITANAS

REGIÕES METROPOLITANAS	PESOS (%)
Belém	1,70
Fortaleza	1,90
Recife	4,52
Salvador	3,88
Belo Horizonte	6,06
Rio de Janeiro	30,66
São Paulo	39,26
Curitiba	3,09
Porto Alegre	6,55
Brasília	2,38

OBSERVAÇÕES

A partir de 1978, quando do início da implantação, pelo IBGE, do *Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor*, começaram a ser elaborados os documentos que retratam seus principais aspectos metodológicos, a saber:

Metodologia de Cálculo - texto provisório - 1979

Manual de Implantação - 1979

Estrutura Básica de Ponderações - 1983

Métodos para o Trabalho de Campo - 1983

Métodos de Cálculo - 1984

Estes documentos tornam acessíveis ao público em geral os elementos que compõem o cálculo do INPC e do IPCA, detalhando os critérios específicos utilizados, mensalmente, da coleta às agregações dos dados. A Estrutura Básica de Ponderações e os Métodos de Cálculo encontram-se disponíveis para venda nas livrarias do IBGE. Os demais documentos podem ser consultados nas bibliotecas do IBGE.

1.2 - COMENTÁRIOS SOBRE O IPGA DO MÊS DE DEZEMBRO DE 1985

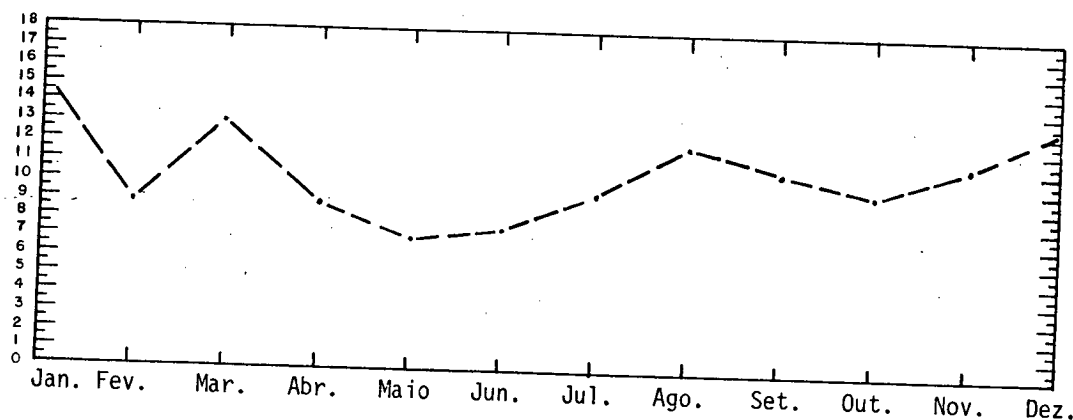
O *IPCA* de dezembro foi de 13,36%, superior ao de novembro (11,12%). Nos últimos seis meses – julho/dezembro de 1985 – a variação foi de 89,35%, também superior ao *IPCA* semestral de novembro (79,91%), dado que a variação de 7,71% do mês de junho saiu dos cálculos. O *IPCA* anual - janeiro/dezembro de 1985 – foi de 233,65%. Tanto a variação semestral quanto a anual são as maiores até então registradas na série histórica do *IPCA*.

RESULTADOS DO IPGA – 1985

MES	VARIACIONES (%)				NÚMERO ÍNDICE DEZEMBRO 1979=100 (1)
	Mensal	Semestral	12 Meses	No Ano	
Novembro	11,12	79,91	224,79	194,26	18 344,27
Dezembro	13,36	89,35	233,65	233,65	20 795,08

(1) De janeiro a setembro de 1980, o *IPCA* foi calculado a partir de sete regiões (Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Brasília e Belém), representando 91,13% dos pesos.

SÉRIE DE VARIAÇÃO MENSAL



Os produtos alimentícios apresentaram altas variações de preços no *IPCA* de dezembro, destacando-se os *cereais, derivados do trigo, hortaliças e verduras, carne bovina, carne suína, frango, ovos, café moído, leite e derivados*. Dentre os produtos não alimentícios, o principal destaque foi o grupo *Transporte e Comunicação* tendo em vista os aumentos dos *ônibus, táxis e automóveis*. Os de mais destaques foram a *gasolina, gás de botijão, energia elétrica, televisor, ar*

tigos de higiene pessoal, mensalidades de associação esportiva e livros didáticos.

A nível de grupo, os resultados foram os seguintes:

ALIMENTAÇÃO

A variação de preços do grupo *Alimentação* foi de 17,27%, com influência de 44,06% no Índice. O *arroz*, como ocorre nos meses iniciais e finais de cada ano, apresentou-se em alta devido à entressafra; o *feijão* apresentou-se em alta devido à menor oferta face à estiagem; o *pão francês* teve seu preço reajustado em 32% a partir de 25-11-85; as *hortaliças* e as *verduras*, com oferta reduzida devido ao clima, tiveram variações significativas; a estiagem prolongou o período de entressafra da *carne bovina*, ocasionando alta de preços; a *carne suína*, também em alta, elevou os preços da *salsicha*, *lingüiça*, etc.; o *frango* e os *ovos*, além da maior demanda característica do final do ano, tiveram seus preços elevados devido à alta do *milho*; o *leite pasteurizado* sofreu reajuste de 14,5% a partir de 21-11-85, elevando os preços de seus derivados; a estiagem provocou redução na oferta de *café verde*, aumentando seu preço, que o CIP repassou para os torrefadores; a *refeição*, o *lanche* e o *café da manhã em restaurante* apresentaram-se em alta em consequência, principalmente, dos aumentos nos preços dos produtos alimentícios.

HABITAÇÃO

O grupo *Habitação* apresentou variação de 10,44%, influenciando o Índice em 11,60%. Os preços da *gasolina* e do *gás de botijão* foram reajustados em 14,1% e 8,7%, respectivamente, a partir de 21-11-85; as tarifas de *energia elétrica* foram reajustadas em 14% a partir de 20-11-85; os demais destaques no grupo foram os aumentos nos preços dos *artigos de limpeza (sabão, desinfetante, etc.)* e dos *artigos para reparo de domicílios (tinta, material hidráulico, etc.)*.

ARTIGOS DE RESIDÊNCIA

Com 10,99% de variação, os *Artigos de Residência* influenciaram o Índice em 5,30%. Os destaques foram as *roupas de cama, mesa e banho, eletrodomésticos, TV e som*.

VESTUÁRIO

A variação do grupo *Vestuário* foi de 10,67%, com influência de 7,24%. Os responsáveis pelo resultado foram as *calças compridas, camisas e calças*.

TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO

A variação do grupo foi de 12,57%, influenciando o índice em 15,48%. As passagens dos *ônibus urbanos* foram reajustadas em quatro regiões metropolitanas, destacando-se o Rio de Janeiro com reajuste de 70% em vigor a partir de 06-12-85; os *táxis* foram reajustados em seis regiões metropolitanas, sendo de 52% o reajuste ocorrido no Rio de Janeiro em 01-12-85; os *ônibus à distância (intermunicipal e interestadual)* apresentaram variações nas nove regiões e em Brasília; a tarifa aérea teve reajuste de 23,40% a partir de 09-12-85; os preços dos *automóveis novos* foram reajustados em 12,9% a partir de 21-11-85, os *automóveis usados* também apresentaram variações significativas.

SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS

Com variação de 11,30%, o grupo influenciou o índice em 5,90%. Os destaques foram os aumentos ocorridos nas *consultas médicas, tratamento dentário, exames de laboratório, serviços de hospitalização e cirurgia* e de *mensalidade de clínicas*.

DESPESAS PESSOAIS

A variação do grupo *Despesas Pessoais* foi de 11,46% e a influência foi de 10,42%. Destacaram-se os aumentos nos preços dos *serviços de alfaiate e costureira, tinturaria, barbeiro e empregados domésticos*; também foram altas as variações de preços das *mensalidades das associações esportivas* e da *cerveja*; os demais destaques no grupo foram as altas variações dos *artigos de papelaria* e dos *livros didáticos*.

RESULTADOS POR SEMESTRE E MÊS, SEGUNDO OS GRUPOS DE PRODUTOS - 1985
(%)

GRUPO DE PRODUTOS	JULHO/DEZEMBRO		DEZEMBRO	
	Variação	Influência	Variação	Influência
Alimentação	106,12	38,47	17,27	44,06
Habitação	71,37	12,76	10,44	11,60
Artigos de Residência	94,17	6,48	10,99	5,30
Vestuário	93,52	9,06	10,67	7,24
Transporte e Comunicação	81,31	15,53	12,57	15,48
Saúde e Cuidados Pessoais	74,49	6,20	11,30	5,90
Despesas Pessoais	83,37	11,50	11,46	10,42

1.3 - RESULTADOS DOS ÍNDICES METROPOLITANOS NO MÊS
DE DEZEMBRO DE 1985

As variações mensais dos índices metropolitanos situaram-se no intervalo de 11,76% a 15,15%. A região metropolitana de Porto Alegre apresentou a menor variação no mês (11,76%), devido, principalmente, às baixas variações de preços dos *artigos de vestuário* em relação às demais regiões; acrescenta-se que nesta região não ocorreram reajustes nas tarifas de *ônibus urbanos* e *táxis*. A segunda menor variação foi registrada em São Paulo (12,80%), região onde também não ocorreram aumentos nos *ônibus urbanos* e *táxis*.

As regiões metropolitanas de Belém e Fortaleza apresentaram as maiores variações, 15,15% e 15,12%, respectivamente. Ambas registraram crescimento de preços no grupo *Alimentação* acima da média nacional, bem como os maiores resultados no grupo *Transporte e Comunicação*.

ÍNDICES, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS

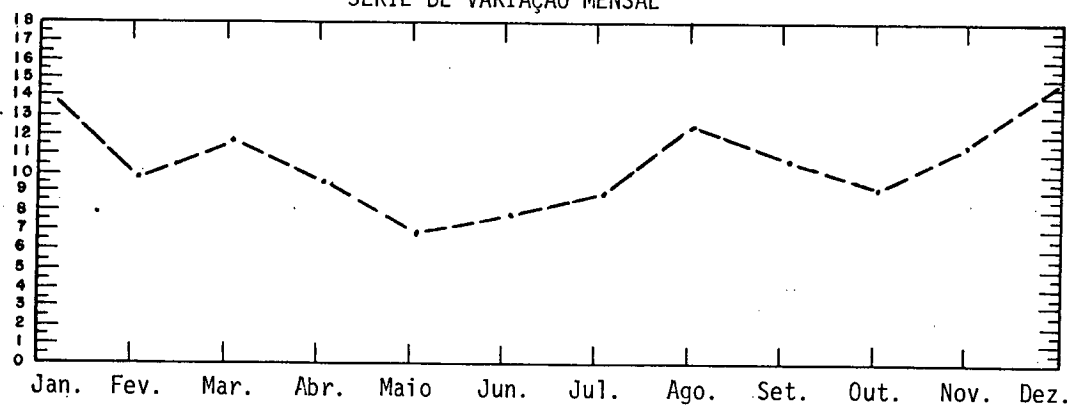
REGIÕES METROPOLITANAS	VARIACÕES (%)			
	Mensal	Semestral	12 Meses	No Ano
Belém	15,15	95,18	236,82	236,82
Fortaleza	15,12	90,84	240,62	240,62
Recife	14,82	91,98	232,07	232,07
Salvador	15,02	92,41	244,17	244,17
Belo Horizonte	13,06	88,68	235,20	235,20
Rio de Janeiro	13,81	90,43	231,14	231,14
São Paulo	12,80	88,56	235,18	235,18
Curitiba	13,38	88,41	238,77	238,77
Porto Alegre	11,76	85,16	224,85	224,85
Brasília	13,75	87,55	229,10	229,10

NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Estatísticas e Índices de Preços (DESIP), Rua Visconde de Niterói, 1246, Bloco B, 13º andar, telefone: 228-4382.

RESULTADOS DO INPC - 1985

MÊS	VARIAÇÕES (%)				NÚMERO ÍNDICE MARÇO 1979=100
	Mensal	Semestral	12 Meses	No Ano	
Novembro	11,22	76,46	218,26	188,60	27 111,83
Dezembro	13,62	85,96	228,04	228,04	30 804,46

SÉRIE DE VARIAÇÃO MENSAL



RESULTADOS POR SEMESTRE E MÊS, SEGUNDO OS GRUPOS DE PRODUTOS - 1985

GRUPOS DE PRODUTOS	JULHO/DEZEMBRO		DEZEMBRO	
	Variação	Influência	Variação	Influência
Alimentação	99,32	53,64	17,46	61,69
Habitação	69,50	10,26	9,21	8,15
Artigos de Residência	95,88	7,01	10,99	5,48
Vestuário	92,21	8,85	10,60	6,83
Transporte e Comunicação	57,15	6,30	13,15	7,75
Saúde e Cuidados Pessoais	68,34	5,87	8,52	4,38
Despesas Pessoais	73,75	8,07	8,44	5,71

1 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

1.1 - SÉRIES HISTÓRICAS DA VARIACÃO MENSAL, SEMESTRAL E ANUAL - IPCA

ANO	MÊS	NÚMERO ÍNDICE DEZ/1979 = 100	VARIACÃO (%)		
			Mensal	Semestral	Anual
1980	Janeiro	106,61	6,61		
	Fevereiro	111,06	4,17		
	Março	117,71	5,99		
	Abril	123,11	4,59		
	Maio	130,37	5,90		
	Junho	136,76	4,90	36,76	
	Julho	144,86	5,92	35,88	
	Agosto	151,13	4,33	36,09	
	Setembro	160,03	5,89	35,96	
	Outubro	171,63	7,25	39,42	
	Novembro	182,94	6,59	40,32	
	Dezembro	194,63	6,39	42,32	94,64
1981	Janeiro	207,94	6,84	43,55	95,06
	Fevereiro	220,73	6,15	46,06	98,76
	Março	231,99	5,10	44,97	97,09
	Abril	243,68	5,04	41,98	97,94
	Maio	261,69	7,39	43,05	100,73
	Junho	272,11	3,98	39,81	98,97
	Julho	290,31	6,69	39,61	100,41
	Agosto	308,54	6,28	39,78	104,16
	Setembro	324,86	5,29	39,66	103,00
	Outubro	339,71	4,57	39,11	97,93
	Novembro	359,68	5,88	37,43	96,61
	Dezembro	375,40	4,37	37,94	92,74
1982	Janeiro	406,63	8,32	40,06	95,55
	Fevereiro	431,60	6,14	39,88	95,53
	Março	459,05	6,36	41,30	97,88
	Abril	482,83	5,18	42,12	98,14
	Maio	514,02	6,46	42,90	96,42
	Junho	551,95	7,38	47,03	102,85
	Julho	588,05	6,54	44,62	102,56
	Agosto	622,98	5,94	44,35	101,91
	Setembro	657,93	5,61	43,33	102,53
	Outubro	688,13	4,59	42,54	102,57
	Novembro	719,72	4,59	40,04	100,10
	Dezembro	763,19	6,04	38,29	103,33
1983	Janeiro	842,94	10,45	43,36	107,30
	Fevereiro	894,02	6,06	43,52	107,14
	Março	970,37	8,54	47,50	111,39
	Abril	1 046,06	7,80	52,01	116,65
	Maio	1 104,33	5,57	53,44	114,84
	Junho	1 191,24	7,87	56,09	115,82
	Julho	1 334,90	12,06	58,36	127,00
	Agosto	1 445,96	8,32	61,73	132,10
	Setembro	1 583,04	9,48	63,14	140,61
	Outubro	1 755,58	10,90	67,84	155,12
	Novembro	1 877,78	6,96	70,04	160,91
	Dezembro	2 017,49	7,44	69,37	164,37
1984	Janeiro	2 222,06	10,14	66,46	163,61
	Fevereiro	2 424,27	9,10	67,66	171,16
	Março	2 641,97	8,98	66,88	172,26
	Abril	2 885,82	9,23	64,37	175,88
	Maio	3 170,94	9,88	68,85	187,14
	Junho	3 429,05	8,14	69,94	187,86
	Julho	3 861,80	12,62	73,78	189,30
	Agosto	4 144,48	7,32	70,94	186,62
	Setembro	4 616,54	11,39	74,73	191,62
	Outubro	5 118,36	10,87	77,36	191,55
	Novembro	5 648,11	10,35	78,13	200,79
	Dezembro	6 232,69	10,35	81,76	208,88
1985	Janeiro	7 143,29	14,61	84,96	221,47
	Fevereiro	7 782,61	8,95	87,77	221,03
	Março	8 777,23	12,78	90,11	232,22
	Abril	9 549,62	8,80	86,57	230,91
	Maio	10 195,18	6,76	80,50	221,52
	Junho	10 981,23	7,71	76,17	220,24
	Julho	11 999,19	9,27	67,98	210,71
	Agosto	13 451,09	12,10	72,84	224,55
	Setembro	15 062,53	11,98	71,60	226,27
	Outubro	16 508,53	9,60	72,86	222,53
	Novembro	18 344,28	11,12	79,91	224,79
	Dezembro	20 795,08	13,36	89,35	233,65

NOTA - Índices de janeiro a setembro de 1980 calculados pelas Regiões Metropolitanas: Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Recife, Brasília, Porto Alegre e Belém, que representam 91,13% dos pesos.

1 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

1.2 - SÉRIES HISTÓRICAS DA VARIACÃO MENSAL, SEMESTRAL E ANUAL - INPC

ANO	MES	NÚMERO ÍNDICE MARÇO 1979 = 100	VARIACÃO (%)			
			Mensal	Semestral	Anual	
1979	Abril	103,45	3,45			
	Maió	105,27	1,76			
	Junho	108,24	2,82			
	Julho	113,49	4,85			
	Agosto	118,62	4,52			
	Setembro	126,61	6,74	26,61		
	Outubro	132,55	4,69	28,15		
	Novembro	140,18	5,76	33,17		
	Dezembro	150,09	7,07	38,68		
	1980	Janeiro	159,94	6,56	40,94	
		Fevereiro	165,97	3,77	39,93	
		Março	174,35	5,05	37,69	74,36
Abril		181,60	4,16	36,98	75,56	
Maió		191,81	5,62	36,83	82,22	
Junho		201,78	5,20	34,43	86,44	
Julho		213,54	5,83	33,51	88,18	
Agosto		223,11	4,48	34,42	88,11	
Setembro		236,94	6,20	35,89	87,16	
Outubro		253,17	6,85	39,41	91,02	
Novembro		274,28	8,34	43,00	95,68	
Dezembro		293,15	6,88	45,29	95,32	
1981	Janeiro	312,09	6,46	46,14	95,14	
	Fevereiro	328,26	5,18	47,10	97,79	
	Março	346,56	5,58	46,23	98,79	
	Abril	365,05	5,33	44,16	101,02	
	Maió	391,55	7,26	42,74	104,14	
	Junho	407,25	4,01	38,93	101,83	
	Julho	431,03	5,84	38,10	101,85	
	Agosto	460,86	6,92	40,38	106,56	
	Setembro	488,33	5,96	40,89	106,10	
	Outubro	507,62	3,95	39,04	100,51	
	Novembro	535,79	5,55	36,82	95,34	
	Dezembro	560,49	4,61	37,59	91,15	
1982	Janeiro	602,81	7,55	39,83	93,15	
	Fevereiro	642,05	6,51	39,31	95,59	
	Março	679,16	5,78	39,07	95,96	
	Abril	711,83	4,81	40,22	95,00	
	Maió	757,24	6,38	41,32	93,40	
	Junho	813,81	7,47	45,18	99,83	
	Julho	866,95	6,53	43,82	101,13	
	Agosto	919,14	6,02	43,16	99,44	
	Setembro	962,80	4,75	41,76	97,76	
	Outubro	1 000,25	3,89	40,51	97,04	
	Novembro	1 042,06	4,18	37,61	94,49	
	Dezembro	1 109,06	6,43	36,29	97,87	
1983	Janeiro	1 229,39	10,85	41,80	103,95	
	Fevereiro	1 310,90	6,63	42,60	104,18	
	Março	1 420,10	8,33	47,47	109,10	
	Abril	1 529,87	7,73	52,92	114,92	
	Maió	1 616,00	5,63	55,04	113,41	
	Junho	1 750,77	8,34	57,81	115,14	
	Julho	1 989,40	13,63	61,80	129,47	
	Agosto	2 178,59	9,51	66,23	137,03	
	Setembro	2 385,99	9,52	67,98	147,82	
	Outubro	2 696,65	13,02	76,23	169,60	
	Novembro	2 890,27	7,18	78,85	177,36	
	Dezembro	3 096,35	7,13	76,89	179,14	
1984	Janeiro	3 399,17	9,78	70,87	176,49	
	Fevereiro	3 702,38	8,92	69,93	182,43	
	Março	4 059,66	9,65	70,12	185,87	
	Abril	4 481,46	10,39	66,18	192,93	
	Maió	4 867,31	8,61	68,39	201,20	
	Junho	5 295,15	8,79	70,98	202,45	
	Julho	5 909,39	11,60	73,81	197,04	
	Agosto	6 330,73	7,13	70,96	190,59	
	Setembro	6 956,21	9,88	71,33	191,54	
	Outubro	7 738,78	11,25	72,69	186,98	
	Novembro	8 518,85	10,08	75,01	194,74	
	Dezembro	9 390,33	10,23	77,32	203,27	
1985	Janeiro	10 700,28	13,95	81,04	214,79	
	Fevereiro	11 756,40	9,87	85,66	217,54	
	Março	13 149,53	11,85	89,00	223,91	
	Abril	14 397,42	9,49	86,02	221,27	
	Maió	15 360,61	6,69	80,30	215,59	
	Junho	16 561,81	7,82	76,35	212,77	
	Julho	18 010,97	8,75	68,33	204,79	
	Agosto	20 217,31	12,25	71,98	219,35	
	Setembro	22 388,65	10,74	70,25	221,85	
	Outubro	24 376,76	8,88	69,28	214,99	
	Novembro	27 111,83	11,22	76,46	218,26	
	Dezembro	30 804,46	13,62	85,96	228,04	

1 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

1.3 - SÉRIES HISTÓRICAS DA VARIACÃO MENSAL, SEMESTRAL E ANUAL - INPC (REAL E EXPURGADO)

ANO	MÊS	NÚMERO ÍNDICE MARÇO 1979 = 100		VARIACÃO (%)						
		Real	Expurgado ⁽¹⁾	Mensal		Semestral		Anual		
				Real	Expurgado	Real	Expurgado	Real	Expurgado	
1983	Junho	1 750,77	1 726,53	8,34	6,84	57,81	55,64	115,14	112,16	
	Julho	1 989,40	1 944,59	13,63	12,63	61,80	58,14	129,47	124,31	
	Agosto	2 178,59	2 129,52	9,51		66,23	62,41	137,03	131,69	
	Setembro	2 385,99	2 332,25	9,52		67,98	64,19	147,82	142,24	
	Outubro	2 696,65	2 635,91	13,02		76,23	72,25	169,60	163,53	
	Novembro	2 890,27	2 825,17	7,18		78,85	74,78	177,36	171,12	
	Dezembro	3 096,35	3 026,60	7,13		76,89	75,25	179,14	172,90	
	1984	Janeiro	3 399,17	3 322,60	9,78		70,87		176,49	170,27
		Fevereiro	3 702,38	3 618,98	8,92		69,93		182,43	176,07
		Março	4 059,66	3 968,21	9,65		70,12		185,87	179,43
		Abril	4 481,46	4 380,51	10,39		66,18		192,93	186,33
		Maio	4 867,31	4 757,67	8,61		68,39		201,20	194,41
Junho		5 295,15	5 175,87	8,79		70,98		202,45	199,78	
Julho		5 909,39	5 776,27	11,60		73,81		197,04		
Agosto		6 330,73	6 188,12	7,13		70,96		190,59		
Setembro		6 956,21	6 799,51	9,88		71,33		191,54		
Outubro		7 738,78	7 564,45	11,25		72,69		186,98		
Novembro		8 518,85	8 326,95	10,08		75,01		194,74		
Dezembro		9 390,33	9 178,79	10,23		77,32		203,27		
1985	Janeiro	10 700,28	10 459,23	13,95		81,04		214,79		
	Fevereiro	11 756,40	11 491,56	9,87		85,66		217,54		
	Março	13 149,53	12 853,31	11,85		89,00		223,91		
	Abril	14 397,42	14 073,09	9,49		86,02		221,27		
	Maio	15 360,61	15 014,58	6,69		80,30		215,59		
	Junho	16 561,81	16 188,72	7,82		76,35		212,77		
	Julho	18 010,97	17 605,23	8,75		68,33		204,79		
	Agosto	20 217,31	19 761,87	12,25		71,98		219,35		
	Setembro	22 388,65	21 884,29	10,74		70,25		221,85		
	Outubro	24 376,76	23 827,61	8,88		69,28		214,99		
	Novembro	27 111,83	26 501,07	11,22		76,46		218,26		
	Dezembro	30 804,46	30 110,52	13,62		85,96		228,04		

(1) Valores decorrentes da redução de 1,5% e 1,0%, respectivamente, nas variações mensais de junho e julho de 1983, conforme disposto no Art. 19 do Decreto nº 88.842, de 05-07-83.

ANEXO 1
ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA
GRUPOS E ITENS, COM RESPECTIVOS PESOS

		Janeiro de 1986	
GRUPOS E ITENS	PESOS	GRUPOS E ITENS	PESOS
ALIMENTAÇÃO	34,0753	ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	6,4348
Cereais, leguminosas e oleaginosas	3,4416	Eletrodomésticos e equipamentos	1,1660
Farinhas, féculas e massas	1,0524	TV e som	1,3949
Tubérculos, raízes e legumes	0,4458	VESTUÁRIO	9,0653
Açúcares e derivados	1,4123	Roupa de homem	2,8700
Hortaliças e verduras	0,2656	Roupa de mulher	2,4210
Frutas	0,2059	Roupa de criança	0,8743
Carnes frescas e vísceras	5,6924	Calçados e outros apetrechos	1,4171
Pescado	0,8572	Jóias e bijuterias	0,5452
Carnes e peixes industrializados	1,4948	Tecidos e armarinho	0,9377
Aves e ovos	1,9026	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO	16,4534
Leite e derivados	3,7921	Transporte público	4,2191
Panificados	3,7557	Veículo próprio	11,8676
Óleos e gorduras	1,1272	Comunicações	0,3667
Bebidas não-alcoólicas e infusões	1,4416	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	6,9889
Enlatados e conservas	0,2966	Produtos farmacêuticos	2,2380
Sal e condimentos	0,5578	Óculos e lentes	0,3313
Alimentação fora do domicílio	6,3338	Atendimento	0,9671
HABITAÇÃO	14,8378	Serviços médicos	0,7212
Habitação	2,7217	Higiene pessoal	2,7313
Reparos	3,5582	DESPESAS PESSOAIS	12,1446
Artigos de limpeza	2,0578	Serviços pessoais	3,0399
Combustíveis	3,5032	Recreação	1,8457
Serviços públicos	2,9969	Fumo e álcool	3,2059
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	6,4348	Educação	3,4299
Mobiliário	1,4753	Leitura e papelaria	0,6232
Utensílios e enfeites	1,3590		
Cama, mesa e banho	1,0396		

ANEXO 2

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC
GRUPOS E ITENS, COM RESPECTIVOS PESOS

Janeiro de 1986

GRUPOS E ITENS	PESOS	GRUPOS E ITENS	PESOS
ALIMENTAÇÃO	48,1205	ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	6,7913
Cereais, leguminosas e oleaginosas	6,8212	Eletrodomésticos e equipamentos	1,4982
Farinhas, féculas e massas	2,1006	TV e som	1,9048
Tubérculos, raízes e legumes	0,6553	VESTUÁRIO	8,7752
Açúcares e derivados	2,2812	Roupa de homem	2,6982
Hortaliças e verduras	0,3130	Roupa de mulher	1,7486
Frutas	0,3376	Roupa de criança	1,1145
Carnes frescas e vísceras	6,9917	Calçados e outros apetrechos	1,5998
Pescado	1,0128	Jóias e bijuterias	0,5704
Carnes e peixes industrializados	2,2002	Tecidos e armarinho	1,0438
Aves e ovos	2,9612	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO	8,0267
Leite e derivados	4,8059	Transporte público	5,4259
Panificados	6,2469	Veículo próprio	2,5230
Óleos e gorduras	1,8935	Comunicações	0,0778
Bebidas não-alcoólicas e infusões	2,2071	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	7,0077
Enlatados e conservas	0,3298	Produtos farmacêuticos	3,0035
Sal e condimentos	0,8450	Óculos e lentes	0,1789
Alimentação fora do domicílio	6,1174	Atendimento	0,3755
HABITAÇÃO	12,0541	Serviços médicos	0,2141
Habitação	2,4653	Higiene pessoal	3,2357
Reparos	1,8195	DESPESAS PESSOAIS	9,2245
Artigos de limpeza	2,8432	Serviços pessoais	1,5690
Combustíveis	1,0093	Recreação	1,1179
Serviços públicos	3,9169	Fumo e álcool	4,5566
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	6,7913	Educação	1,6983
Mobiliário	1,4565	Leitura e papelaria	0,2827
Utensílios e enfeites	0,8107		
Cama, mesa e banho	1,1211		

NOTAS EXPLICATIVAS

As informações da Pesquisa Mensal de Emprego - PME - são obtidas através de uma amostra probabilística de domicílios situados nas Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

PRINCIPAIS CONCEITOS

Os principais conceitos utilizados na pesquisa são os seguintes:

Trabalho - Considera-se como trabalho o exercício de:

- a) ocupação econômica remunerada em dinheiro, produtos ou outras formas não monetárias, como pode ser o caso dos empregados do m^{est}icos;
- b) ocupação econômica sem remuneração, exercida normalmente pelo menos durante 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda à instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

Pessoas Ocupadas - Consideram-se como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período ou em parte dele, trabalharam, ou tinham trabalho mas não trabalharam, como, por exemplo, pessoas em férias.

Pessoas Desocupadas - Consideram-se como pessoas desocupadas aquelas que não tinham trabalho na semana de referência mas estavam dispostas a trabalhar e que, para isto, tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho (na semana de referência ou no período de referência de 30 dias, conforme o período considerado).

Pessoas Economicamente Ativas - PEA - Consideram-se como economicamente ativas as pessoas ocupadas e as desocupadas.

Pessoas Não-economicamente Ativas - Consideram-se como não-economicamente ativas as pessoas que não são classificadas como ocupadas ou desocupadas.

Empregados - Consideram-se como empregadas as pessoas que trabalham para um empregador, geralmente cumprindo uma jornada de trabalho e recebendo

como contrapartida uma remuneração em dinheiro, produtos ou somente em benefícios (moradia, alimentação, vestuário, etc.). Incluem-se entre os empregados as pessoas que prestam serviço militar obrigatório e os clérigos.

Conta Própria - Consideram-se como conta própria as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, não tendo empregados.

Empregadores - Consideram-se como empregadores as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, com auxílio de um ou mais empregados.

Não Remunerados - Consideram-se como não remuneradas as pessoas que exercem ocupação econômica, sem remuneração, pelo menos 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda à instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

Rendimento de Trabalho - Para os empregados, considera-se a remuneração efetivamente recebida no mês de referência. Assim sendo, inclui-se as parcelas referentes ao 13º salário (14º, 15º, etc.) e à participação nos lucros paga pela empresa que tiverem sido recebidas no mês de referência.

Para os empregadores e trabalhadores por conta própria considera-se a retirada feita ou ganho líquido (rendimento bruto menos as despesas efetuadas com o negócio ou profissão - salário de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone, etc.) recebido, efetivamente, no mês de referência.

Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, em produtos ou mercadorias, considera-se o valor de mercado, destes produtos ou mercadorias, efetivamente recebido no mês de referência.

Para a pessoa que estiver licenciada por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto do benefício (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho, etc.) efetivamente recebido no mês de referência.

Períodos de Referência - Semana de referência - é aquela que antecede à semana fixada para a entrevista.

Período de referência de 30 dias - são os 30 dias que antecedem à semana fixada para a entrevista.

Mês de referência - é aquele que antecede ao mês de realização da pesquisa.

COMENTÁRIOS

A taxa média de desemprego aberto ou de desocupação das seis Regiões Metropolitanas pesquisadas (calculada considerando a semana como período de referência) vem apresentando uma nítida tendência à queda desde abril deste ano. Confrontando os resultados de anos consecutivos, a partir de maio de 1982, observa-se que, até agosto de 1984, as taxas encontradas sempre superavam as do mesmo mês do ano anterior. De setembro de 1984 em diante, este comportamento foi invertido e, em novembro de 1985, esta taxa atingiu o mais baixo valor da série (3,90%), tendo decrescido 8,88% em relação ao mês anterior.

De outubro para novembro últimos, a taxa de desemprego aberto acusou queda de 15,13% na Região Metropolitana de Recife e de 13,17% na de São Paulo. Nas demais Regiões Metropolitanas as reduções não foram significativas (tabela 2.1).

De outubro para novembro de 1985, o mais expressivo crescimento na taxa de atividade ocorreu na Região Metropolitana de Salvador (2,19%), vindo a seguir a da Região Metropolitana de Belo Horizonte (1,37%). Nestas duas Regiões Metropolitanas, embora a taxa de novembro tenha sido, até o momento, a mais alta do ano, ainda está abaixo da encontrada em 1984 (tabela 2.8).

As taxas de ocupação segundo os setores de atividade permaneceram praticamente sem variações significativas entre os dois últimos meses pesquisados, cabendo apenas mencionar o aumento de 5,49% no setor do comércio e o decréscimo de 9,42% no setor das outras atividades, ambos verificados na Região Metropolitana de Salvador (tabelas 2.9 a 2.13).

A relação percentual entre os trabalhadores por conta própria que auferiram rendimentos inferiores a um salário mínimo e as pessoas economicamente ativas demonstra uma variação sazonal bastante nítida. Em junho e dezembro esta taxa atinge seus pontos máximos, decrescendo nos meses subsequentes. Atribui-se este fato ao aumento do valor do salário mínimo, de vez que uma parcela considerável dos trabalhadores não recebe, de imediato, os efeitos deste aumento. Cabe lembrar, ainda, que o mês de referência para a investigação dos rendimentos é o anterior ao da pesquisa, sendo esta a razão dos pontos máximos se refletirem em junho e dezembro, em lugar de maio e novembro. Considerando a série a partir de maio de 1982, verifica-se que a Região Metropolitana de São Paulo detém os menores valores deste indicador e a Região Metropolitana de Salvador, com raras exceções, os maiores. Nos dois últimos meses pesquisados, destaca-se a queda marcante de 15,06% observada nesta taxa na Região Metropolitana de São Paulo (tabela 2.15).

A taxa que se obtém quando se adiciona as pessoas desocupadas às ocupadas que não tiveram rendimentos ou auferiram menos de um salário mínimo e se relaciona este conjunto com as pessoas economicamente ativas, também apresenta uma sazonalidade que, de um modo geral, lembra a do indicador anterior, ou seja,

esta taxa sofre uma subida brusca em junho e dezembro e apresenta uma nítida tendência à queda nos meses seguintes a esses dois. De outubro para novembro de 1985, as quedas mais importantes ocorreram nas Regiões Metropolitanas de Recife (9,14%), Belo Horizonte (7,08%) e São Paulo (10,36%) (tabela 2.16).

A proporção percentual dos empregados com carteira de trabalho assinada em relação ao total de pessoas ocupadas praticamente não sofreu alteração de outubro para novembro de 1985 (tabela 2.17).

Comparando-se as séries das taxas de desemprego por setor de atividade, verifica-se que as da construção civil foram as que atingiram patamares mais elevados em todas as Regiões Metropolitanas. Com exceção da Região Metropolitana de Recife, que teve a sua maior taxa de desemprego deste setor (21,51%) em maio de 1983, em todas as demais o valor mais alto ocorreu nos primeiros meses de 1984 — Belo Horizonte (18,59%), em fevereiro; Rio de Janeiro (13,36%) e Porto Alegre (17,15%), em março; Salvador (18,25%) e São Paulo (13,50%), em abril.

De outubro para novembro de 1985, a taxa de desemprego da construção civil decresceu em todas as Regiões Metropolitanas, com exceção da calculada para Belo Horizonte que subiu 41,40%. Em novembro de 1985, este indicador atingiu o menor valor da série nas Regiões Metropolitanas de Recife (7,62%), Rio de Janeiro (4,18%), São Paulo (4,15%) e, também, na média (4,81%) (tabela 2.18).

As taxas de desemprego da construção civil e da indústria de transformação referentes a 1985 têm sido inferiores às do mesmo mês de 1984, em todas as Regiões Metropolitanas.

No caso da indústria de transformação, as taxas mais elevadas de desemprego verificaram-se em 1984, com exceção da Região Metropolitana do Rio de Janeiro onde ocorreu em maio de 1982. É importante mencionar o comportamento antagônico desta taxa de outubro para novembro últimos nas duas maiores Regiões Metropolitanas. Em São Paulo este indicador caiu 11,76%, enquanto que, no Rio de Janeiro, teve um aumento de 17,49%. Nas demais, as oscilações não foram significativas (tabela 2.19). Com raras exceções, as taxas de desemprego do comércio e dos serviços de 1985 também têm sido menores que as do mesmo mês do ano anterior, em todas as Regiões Metropolitanas. Os valores máximos destes dois indicadores ocorreram, todos, em 1984. Com relação às variações observadas de outubro para novembro deste ano, cabe destacar as quedas que ocorreram nas Regiões Metropolitanas de Recife (25,66%), Salvador (15,73%) e São Paulo (17,94%) nas taxas de desemprego no setor dos serviços. No comércio, ressaltam a alta observada na Região Metropolitana de Belo Horizonte (20,20%) e as reduções nas Regiões Metropolitanas de São Paulo (19,15%) e de Porto Alegre (34,43%) (tabelas 2.21 e 2.22).

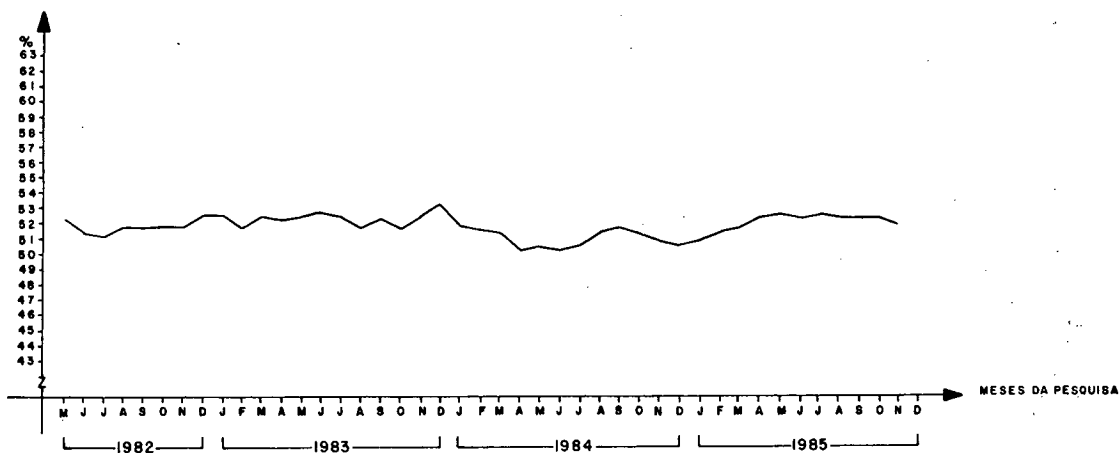
NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Pesquisas Domiciliares por Amostragem (DEPAM), Rua Visconde de Niterói, 1246, Bloco B, 10º andar, telefone: 284-6539.

EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS,
POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES - 1982/85

REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

IDADE MÍNIMA - 15 ANOS

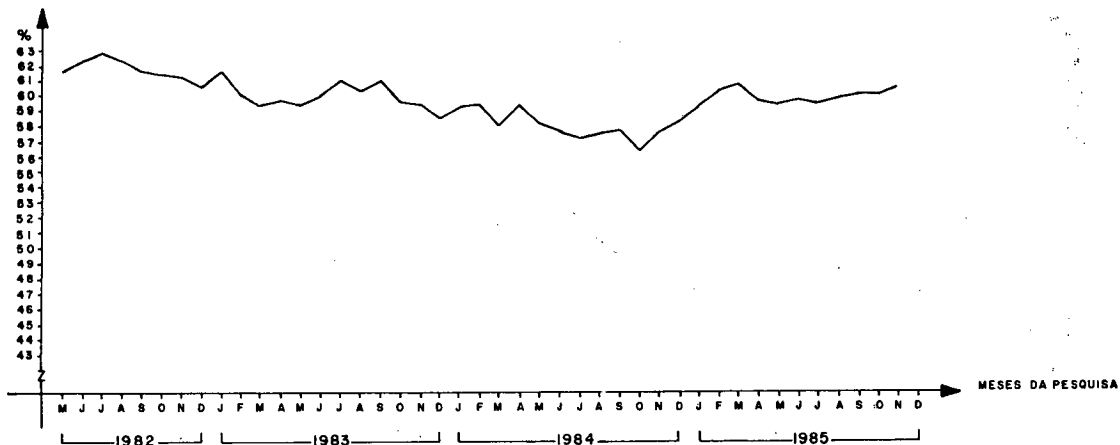
PERÍODO DE REFERÊNCIA - SEMANA



REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

IDADE MÍNIMA - 15 ANOS

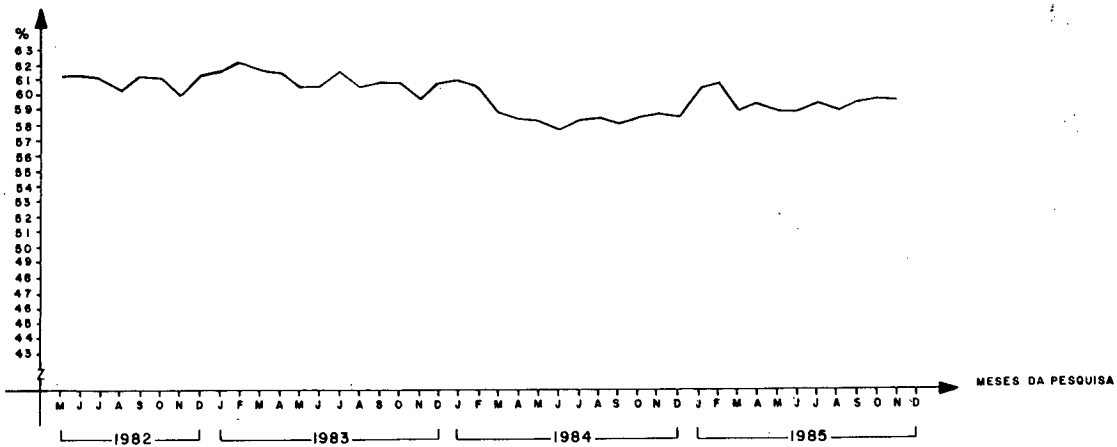
PERÍODO DE REFERÊNCIA - SEMANA



REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

IDADE MÍNIMA - 15 ANOS

PERÍODO DE REFERÊNCIA - SEMANA

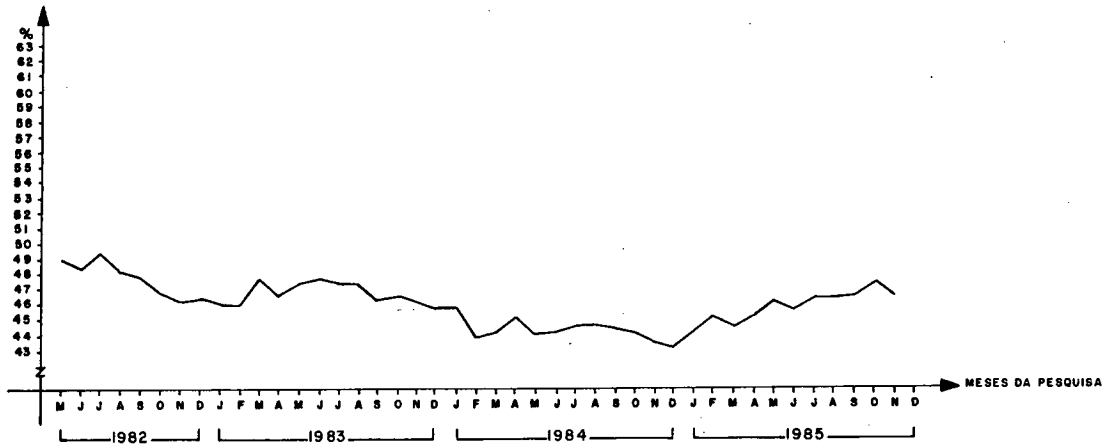


EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS,
POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES - 1982/85

REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE

IDADE MÍNIMA - 15 ANOS

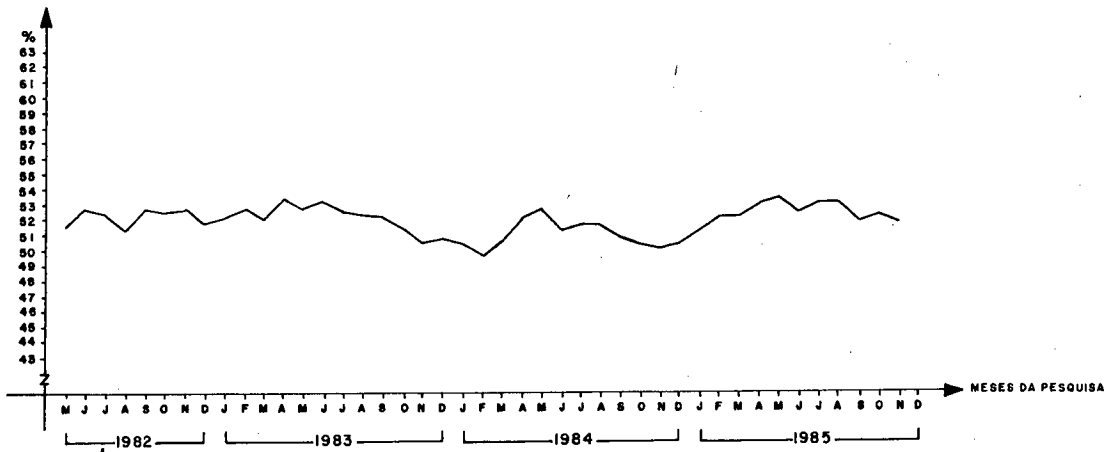
PERÍODO DE REFERÊNCIA - SEMANA



REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

IDADE MÍNIMA - 15 ANOS

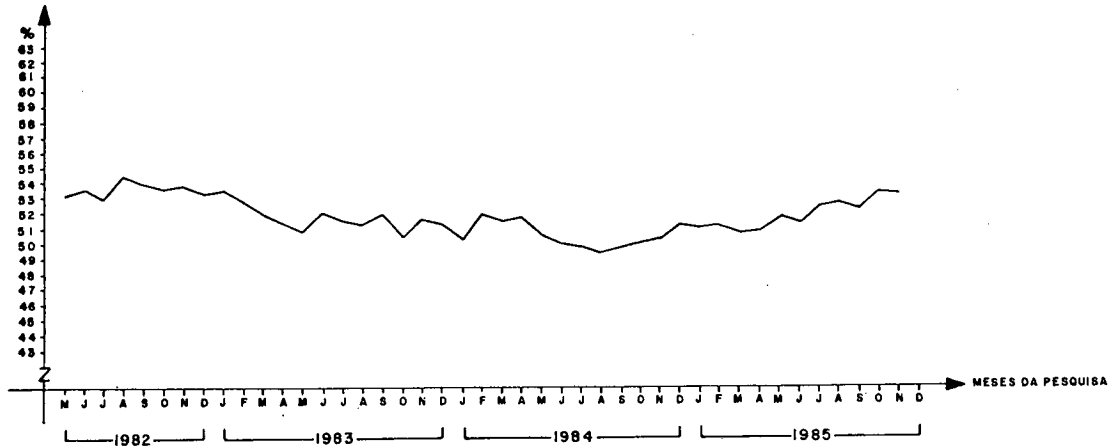
PERÍODO DE REFERÊNCIA - SEMANA



REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

IDADE MÍNIMA - 15 ANOS

PERÍODO DE REFERÊNCIA - SEMANA



2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

2.1 - TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (SEMANA)

2.1.1 - PESSOAS DESOCUPADAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Taxa média
	Janeiro	7,70	6,31	7,33	6,35	6,02	5,50
Fevereiro	6,92	7,42	7,43	5,73	5,97	5,36	6,12
Março	8,71	6,87	7,70	6,01	6,16	6,57	6,48
Abril	8,47	6,25	6,45	5,55	6,00	6,15	6,08
Maió	8,45	6,24	6,11	5,57	5,66	6,46	5,93
Junho	8,29	5,55	5,89	5,01	5,56	6,05	5,63
Julho	7,64	6,49	5,28	4,84	5,16	5,93	5,35
Agosto	7,48	6,90	5,01	4,33	4,82	5,58	5,03
Setembro	6,88	5,55	5,16	4,29	4,52	5,23	4,77
Outubro	6,41	5,27	4,31	3,86	4,10	4,26	4,28
Novembro	5,44	5,04	4,16	3,75	3,56	3,93	3,90
Dezembro							

2.2 - TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE BUSCAM TRABALHO PELA PRIMEIRA VEZ

2.2.1 - PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Taxa média
	Janeiro	1,35	1,14	1,15	0,97	0,73	0,48
Fevereiro	1,14	1,49	1,20	0,81	0,86	0,53	0,90
Março	1,78	1,59	1,19	0,96	0,83	0,82	0,99
Abril	1,64	1,07	1,04	0,73	0,71	0,74	0,82
Maió	1,77	0,94	0,95	0,79	0,60	0,82	0,79
Junho	1,56	0,90	0,74	0,54	0,46	0,69	0,62
Julho	1,59	0,94	0,74	0,65	0,43	0,61	0,62
Agosto	1,34	1,25	0,67	0,55	0,48	0,60	0,62
Setembro	1,51	0,94	0,89	0,47	0,38	0,53	0,62
Outubro	1,41	0,70	0,81	0,46	0,29	0,45	0,56
Novembro	1,16	0,88	0,65	0,49	0,31	0,52	0,49
Dezembro							

2.3 - TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE JÁ TRABALHARAM

2.3.1 - PESSOAS DESOCUPADAS QUE TRABALHARAM ANTERIORMENTE EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS QUE TRABALHARAM ANTERIORMENTE EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Taxa média
	Janeiro	6,35	5,17	6,18	5,38	5,29	5,02
Fevereiro	5,78	5,93	6,23	4,92	5,11	4,83	5,22
Março	6,93	5,28	6,51	5,05	5,33	5,75	5,49
Abril	6,83	5,18	5,41	4,82	5,29	5,41	5,26
Maió	6,68	5,30	5,16	4,78	5,06	5,64	5,14
Junho	6,73	4,65	5,15	4,47	5,10	5,36	5,01
Julho	6,05	5,55	4,54	4,19	4,73	5,32	4,73
Agosto	6,14	5,65	4,34	3,78	4,34	4,98	4,41
Setembro	5,37	4,61	4,27	3,82	4,14	4,70	4,21
Outubro	5,00	4,57	3,50	3,40	3,81	3,81	3,79
Novembro	4,28	4,16	3,51	3,26	3,25	3,41	3,41
Dezembro							

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

2.4 - TAXA DE DESEMPREGO: CHEFES DE DOMICÍLIO

2.4.1 - CHEFES DE UNIDADES DOMICILIARES, DESOCUPADOS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DESOCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985

Idade mínima - 15 anos Período de referência - Semana

MESES DA PESQUISA	CHEFES DE UNIDADES DOMICILIARES, DESOCUPADOS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DESOCUPADAS (%)											
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
Janeiro	22,24	20,38	21,56	22,77	20,15	26,59						
Fevereiro	26,12	18,81	19,16	20,83	19,98	25,58						
Março	20,96	21,60	20,31	19,30	23,03	24,19						
Abril	24,12	24,27	21,00	19,97	24,08	20,59						
Maió	22,92	22,49	19,53	19,77	24,37	22,22						
Junho	22,39	25,27	16,44	19,93	23,93	25,20						
Julho	20,15	27,23	17,05	17,85	24,82	24,76						
Agosto	18,35	22,25	16,48	21,53	21,59	24,61						
Setembro	17,33	24,86	18,10	18,02	23,26	23,50						
Outubro	17,45	21,20	16,16	18,33	21,63	21,88						
Novembro	17,31	22,57	16,63	19,11	23,63	19,64						
Dezembro												

2.5 - TAXA DE DESEMPREGO: PESSOAS DE 15 A 19 ANOS DE IDADE

2.5.1 - PESSOAS DE 15 A 19 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 15 A 19 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS E SEXO, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985

Período de referência - Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DE 15 A 19 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 15 A 19 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)											
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Janeiro	12,56	20,94	12,04	16,96	16,22	16,61	15,27	22,07	16,07	22,00	11,98	17,62
Fevereiro	9,57	21,02	13,70	16,72	20,52	18,84	13,48	21,78	16,58	18,86	12,18	18,12
Março	13,17	22,28	12,41	14,79	18,73	18,65	13,58	20,47	16,63	19,49	15,44	24,02
Abril	14,13	21,19	12,44	11,62	15,00	16,15	12,26	17,27	14,48	17,31	14,11	19,34
Maió	13,75	23,25	10,50	8,78	14,84	15,31	12,31	15,33	11,94	18,55	16,53	18,07
Junho	15,00	17,77	7,56	7,61	14,14	14,00	10,25	14,36	12,12	14,92	13,94	18,25
Julho	11,45	20,99	7,86	8,97	10,97	13,39	11,96	13,94	11,93	14,37	13,42	15,87
Agosto	10,46	20,19	12,97	13,20	9,93	11,97	8,66	12,50	10,89	14,10	13,12	13,03
Setembro	11,09	19,68	9,85	6,27	10,72	11,92	8,66	12,47	10,13	11,42	12,87	15,93
Outubro	9,30	17,65	5,91	7,17	10,41	10,67	9,91	9,93	10,22	13,56	11,13	13,47
Novembro	9,62	14,85	8,55	9,33	10,01	11,13	8,98	10,78	8,78	9,37	7,87	14,22
Dezembro												

2.6 - TAXA DE DESEMPREGO: PESSOAS DE 20 A 24 ANOS DE IDADE

2.6.1 - PESSOAS DE 20 A 24 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 20 A 24 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS E SEXO, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985

Período de referência - Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DE 20 A 24 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 20 A 24 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)											
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Janeiro	13,49	17,88	9,70	14,85	11,28	12,43	11,27	11,66	7,44	9,47	8,55	9,02
Fevereiro	11,36	15,89	11,21	14,49	11,40	11,01	9,08	12,29	7,65	10,54	6,65	8,47
Março	13,88	21,01	12,17	15,15	10,54	12,58	10,71	13,30	8,10	9,43	7,64	17,94
Abril	14,33	19,78	10,14	14,40	9,05	11,38	9,79	11,59	8,00	8,72	9,87	11,50
Maió	16,04	19,41	11,17	15,50	8,77	9,27	11,03	12,35	8,34	8,74	9,47	11,65
Junho	14,25	21,20	10,08	13,80	9,07	11,05	9,80	12,63	9,24	9,17	9,42	10,65
Julho	14,16	20,00	12,11	14,38	7,73	9,40	9,73	11,65	9,26	7,07	9,33	10,62
Agosto	14,02	20,05	12,23	16,04	8,60	10,19	8,91	9,68	8,36	7,42	9,74	9,74
Setembro	11,94	16,63	8,92	12,76	7,72	10,76	9,62	9,65	7,74	7,95	9,48	7,96
Outubro	10,87	19,68	8,72	14,14	6,62	9,05	7,30	9,74	6,33	5,96	6,09	6,42
Novembro	9,39	12,28	9,05	11,49	6,12	8,51	6,43	8,51	6,11	4,63	6,09	8,17
Dezembro												

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

2.7 - TAXA DE DESEMPREGO: PESSOAS DE 25 A 29 ANOS DE IDADE

2.7.1 - PESSOAS DE 25 A 29 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 25 A 29 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS E SEXO, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985

MESES DA PESQUISA	Período de referência - Semana											
	PESSOAS DE 25 A 29 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 25 A 29 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)											
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Janeiro	6,04	8,94	4,37	8,26	6,70	9,12	7,31	8,26	5,09	5,91	4,53	7,47
Fevereiro	6,68	9,64	6,95	13,57	5,75	7,03	6,11	7,10	5,56	5,33	4,85	7,14
Março	8,35	10,87	4,61	10,70	7,27	7,40	6,42	8,10	4,50	4,82	5,46	6,26
Abril	9,07	8,99	5,29	7,90	6,18	5,16	6,88	8,08	4,06	6,20	4,48	7,29
Maió	9,14	8,66	5,27	8,47	6,00	6,54	6,69	5,84	4,28	5,98	4,87	5,87
Junho	7,73	10,12	4,82	7,09	4,93	6,26	5,29	6,38	4,72	5,15	4,89	5,85
Julho	8,72	11,54	5,48	9,98	4,60	7,13	4,60	6,71	4,02	5,63	4,85	5,96
Agosto	6,45	9,43	6,04	8,03	4,36	4,57	4,60	6,36	3,63	4,09	5,02	5,49
Setembro	6,33	11,14	5,75	6,95	4,13	6,24	5,14	6,17	3,14	4,88	4,21	5,40
Outubro	5,43	8,57	5,33	7,31	4,09	5,70	5,16	5,33	3,83	3,99	3,10	5,46
Novembro	4,87	8,32	5,90	6,48	2,92	4,77	5,01	4,89	4,14	4,06	2,40	6,04
Dezembro												

2.8 - TAXA DE ATIVIDADE

2.8.1 - PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985

MESES DA PESQUISA	Período de referência - Semana					
	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Janeiro	54,77	62,49	62,56	57,60	63,37	63,23
Fevereiro	53,32	61,66	62,00	57,00	63,59	62,43
Março	55,11	61,73	62,34	56,94	64,36	64,53
Abril	54,35	60,58	62,01	56,96	64,04	63,90
Maió	54,26	61,88	62,37	57,36	63,69	63,79
Junho	53,78	61,73	62,91	57,16	63,57	63,82
Julho	53,31	61,20	62,74	57,49	63,30	64,00
Agosto	54,07	61,98	62,56	57,35	62,75	63,89
Setembro	53,71	61,70	63,26	56,46	63,72	63,37
Outubro	54,26	61,66	62,80	56,76	63,78	63,51
Novembro	54,58	63,01	63,66	56,60	63,76	63,27
Dezembro						

2.9 - OCUPADOS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

2.9.1 - PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985

MESES DA PESQUISA	Período de referência - Semana					
	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Janeiro	13,85	12,32	17,87	17,13	33,51	26,51
Fevereiro	13,59	12,24	17,94	16,81	33,55	26,35
Março	13,97	12,99	17,51	17,13	32,88	25,92
Abril	13,63	13,18	17,34	17,07	32,69	25,88
Maió	14,69	13,22	17,28	16,66	33,22	24,95
Junho	14,36	12,94	17,42	16,48	32,34	25,39
Julho	13,96	12,53	18,14	16,63	32,72	25,20
Agosto	13,43	13,05	18,02	16,38	33,48	24,47
Setembro	14,04	12,75	18,06	16,74	33,12	24,83
Outubro	14,78	12,11	18,28	16,88	33,72	25,22
Novembro	14,82	11,82	18,70	17,10	34,05	25,15
Dezembro						

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

2.10 - OCUPADOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL

2.10.1 - PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
	Janeiro	6,69	9,07	8,70	7,76	6,08
Fevereiro	7,13	9,14	9,31	7,86	6,07	6,73
Março	6,74	8,84	9,19	7,56	5,82	6,00
Abril	6,52	9,52	8,57	7,50	6,10	5,77
Maió	6,24	9,68	8,60	7,25	5,79	5,65
Junho	6,50	9,32	8,43	7,65	5,79	5,59
Julho	6,13	9,66	8,55	8,12	5,72	5,59
Agosto	6,10	9,78	9,38	8,12	5,76	5,85
Setembro	6,21	9,36	9,06	8,22	5,72	5,65
Outubro	6,77	9,27	9,81	8,37	5,80	5,83
Novembro	6,68	9,23	9,47	8,13	5,91	6,15
Dezembro						

2.11 - OCUPADOS NO COMÉRCIO

2.11.1 - PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
	Janeiro	17,21	14,45	13,23	12,77	12,98
Fevereiro	17,54	14,86	12,53	12,32	13,14	14,16
Março	17,12	13,99	12,60	11,96	13,59	13,80
Abril	17,77	13,98	12,19	12,39	13,00	13,68
Maió	17,03	13,63	12,30	12,44	13,57	14,70
Junho	17,72	13,90	12,53	12,82	13,75	15,34
Julho	17,90	14,22	12,77	12,75	13,38	15,16
Agosto	17,49	13,72	13,11	12,92	13,23	14,50
Setembro	16,74	13,68	12,41	12,99	13,43	13,58
Outubro	16,87	13,67	13,02	13,32	12,96	13,53
Novembro	17,13	14,42	12,97	13,21	12,80	13,45
Dezembro						

2.12 - OCUPADOS NOS SERVIÇOS

2.12.1 - PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
	Janeiro	46,35	52,86	51,24	52,40	43,36
Fevereiro	45,99	52,25	51,53	52,84	43,09	42,71
Março	46,01	52,19	51,80	53,08	43,59	44,29
Abril	47,13	51,85	52,62	52,86	44,02	44,35
Maió	48,65	52,20	52,52	53,60	43,48	44,70
Junho	48,56	51,95	52,52	52,68	44,00	44,00
Julho	48,36	52,26	51,27	52,49	43,86	44,57
Agosto	48,91	52,16	51,24	52,76	43,38	45,61
Setembro	48,22	52,26	52,26	52,74	43,50	46,22
Outubro	46,07	52,74	50,73	52,01	43,18	45,46
Novembro	45,65	53,48	50,53	52,07	43,00	44,90
Dezembro						

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

2.13 - OCUPADOS EM OUTRAS ATIVIDADES

2.13.1 - PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PÉSQUISA - 1985

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana					
MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	
Janeiro	15,91	11,30	8,77	9,94	4,08	10,12	
Fevereiro	15,76	11,50	8,69	10,16	4,14	10,05	
Março	16,16	11,98	8,90	10,26	4,13	10,00	
Abril	14,96	11,47	9,27	10,18	4,19	10,32	
Maió	13,40	11,26	9,30	10,05	3,94	10,00	
Junho	12,86	11,89	9,09	10,37	4,11	9,69	
Julho	13,65	11,33	9,27	10,01	4,32	9,48	
Agosto	14,08	11,29	8,25	9,83	4,15	9,58	
Setembro	14,80	11,95	8,21	9,30	4,23	9,71	
Outubro	15,51	12,21	8,15	9,43	4,35	9,96	
Novembro	15,73	11,06	8,33	9,50	4,24	10,35	
Dezembro							

2.14 - CONTA PRÓPRIA SEM RENDIMENTOS

2.14.1 - CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, NÃO RECEBERAM RENDIMENTO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana					
MESES DA PESQUISA	CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, NÃO RECEBERAM RENDIMENTO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	
Janeiro	1,62	0,72	1,86	1,02	1,01	0,86	
Fevereiro	2,25	0,52	2,21	1,23	1,21	1,28	
Março	1,79	0,62	2,01	0,97	1,03	1,77	
Abril	1,85	0,39	1,66	0,86	1,00	1,24	
Maió	1,92	0,64	1,43	0,91	0,87	1,38	
Junho	1,63	0,66	1,44	0,87	0,91	1,03	
Julho	1,73	0,53	1,60	0,83	1,01	1,10	
Agosto	1,98	0,42	1,97	0,73	1,00	1,10	
Setembro	1,38	0,61	1,43	0,67	0,74	1,04	
Outubro	1,33	0,51	1,55	0,59	0,66	1,03	
Novembro	1,33	0,73	1,28	0,48	0,86	0,73	
Dezembro							

2.15 - CONTA PRÓPRIA COM MENOS DE UM SALÁRIO MÍNIMO

2.15.1 - CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM RENDIMENTO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, INFERIOR A UM SALÁRIO MÍNIMO EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana					
MESES DA PESQUISA	CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM RENDIMENTO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, INFERIOR A UM SALÁRIO MÍNIMO EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	
Janeiro	12,12	12,74	9,90	8,53	4,34	5,86	
Fevereiro	10,92	11,86	9,35	7,99	3,90	5,32	
Março	10,35	11,62	8,85	6,89	3,50	5,10	
Abril	10,04	10,78	8,98	6,64	3,65	5,30	
Maió	9,69	10,33	8,39	6,55	2,95	4,45	
Junho	12,83	13,87	10,79	9,40	5,54	7,18	
Julho	12,12	12,00	10,20	9,14	4,99	6,95	
Agosto	10,86	12,58	9,03	8,14	4,23	6,78	
Setembro	10,02	11,98	9,11	7,51	3,59	5,87	
Outubro	8,98	11,61	8,49	7,10	3,52	5,25	
Novembro	8,55	10,83	8,00	6,96	2,99	5,01	
Dezembro							

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

2.16 - DESEMPREGADOS E OCUPADOS COM MENOS DE UM SALÁRIO MÍNIMO

2.16.1 - PESSOAS DESOCUPADAS E PESSOAS OCUPADAS QUE, EFETIVAMENTE, NÃO RECEBERAM RENDIMENTO OU AUFERIRAM REMUNERAÇÃO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, INFERIOR A UM SALÁRIO MÍNIMO REGIONAL EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana					
MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS E PESSOAS OCUPADAS QUE, EFETIVAMENTE, NÃO RECEBERAM RENDIMENTO OU AUFERIRAM REMUNERAÇÃO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, INFERIOR A UM SALÁRIO MÍNIMO REGIONAL EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	
Janeiro	42,17	39,23	37,77	30,40	23,92	23,85	
Fevereiro	39,57	37,32	37,71	29,94	24,02	23,81	
Março	39,82	38,20	37,11	27,86	22,65	25,38	
Abril	37,67	35,78	34,59	26,23	21,76	23,89	
Maio	36,48	35,38	32,79	25,79	19,62	22,82	
Junho	44,68	38,90	39,74	31,80	28,21	28,88	
Julho	40,23	36,68	35,93	29,39	24,34	26,18	
Agosto	38,29	36,44	34,71	27,60	22,21	25,09	
Setembro	36,73	33,82	33,41	26,04	20,42	23,24	
Outubro	34,59	32,27	30,81	24,66	18,82	20,58	
Novembro	31,43	31,32	28,63	23,60	16,87	19,66	
Dezembro							

2.17 - EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES - 1985

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana					
MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	
Janeiro	44,44	51,25	51,00	50,94	59,27	60,22	
Fevereiro	45,09	52,11	51,09	51,37	60,31	60,46	
Março	44,58	52,05	50,66	51,72	60,54	58,88	
Abril	45,05	53,23	50,90	52,13	59,81	59,20	
Maio	46,08	53,35	51,75	52,41	59,33	58,91	
Junho	45,81	52,66	51,63	52,14	59,54	58,94	
Julho	46,28	53,18	52,45	52,42	59,30	59,05	
Agosto	46,30	53,20	52,59	52,31	59,77	58,92	
Setembro	46,40	51,88	52,23	52,31	59,95	59,34	
Outubro	47,47	52,20	53,33	52,39	60,02	59,57	
Novembro	46,66	51,95	53,27	51,89	60,38	59,50	
Dezembro							

2.18 - TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (30 DIAS)

2.18.1 - PESSOAS DESOCUPADAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - 30 dias						
MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)							
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Taxa Média	
Janeiro	8,72	7,10	8,52	7,02	6,75	6,49	6,31	
Fevereiro	8,18	8,03	8,91	6,87	7,04	6,68	6,12	
Março	9,69	7,46	8,82	6,67	6,82	7,45	6,48	
Abril	9,89	6,82	7,58	6,31	6,74	6,98	6,08	
Maio	9,60	6,66	6,92	6,01	6,29	7,39	5,93	
Junho	9,37	6,03	6,73	5,42	6,21	6,88	5,63	
Julho	8,61	6,76	6,08	5,39	5,77	6,69	5,35	
Agosto	8,48	7,26	5,72	4,76	5,33	6,26	5,03	
Setembro	7,99	5,84	5,91	4,61	4,89	5,66	4,77	
Outubro	7,54	5,47	5,00	4,12	4,49	4,64	4,28	
Novembro	6,35	5,33	4,76	4,01	3,98	4,39	3,90	
Dezembro								

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

2.19 - TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

2.19.1 - PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1982/85

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Taxa Média
1982							
Maio	9,28	6,86	6,66	9,02	5,89	4,69	6,69
Junho	9,35	5,36	6,83	7,69	5,88	4,32	6,33
Julho	9,78	6,65	6,06	6,98	5,70	5,19	6,15
Agosto	8,10	6,31	5,21	6,22	6,53	6,18	6,42
Setembro	7,69	5,98	6,06	5,06	6,24	5,39	5,95
Outubro	7,78	5,52	5,05	4,83	5,11	5,19	5,18
Novembro	7,31	4,57	5,36	4,79	4,88	4,24	4,92
Dezembro	5,24	4,22	5,36	4,03	3,99	4,12	4,14
1983							
Janeiro	7,29	6,28	6,95	6,36	6,82	6,47	6,70
Fevereiro	8,15	5,87	6,54	6,21	7,53	5,42	7,01
Março	10,43	6,34	7,60	7,86	7,92	6,55	7,83
Abril	10,12	5,92	8,01	8,87	7,71	6,97	7,95
Maio	8,80	6,67	7,06	7,16	8,33	7,41	7,92
Junho	8,39	6,95	7,08	7,63	8,02	6,48	7,74
Julho	9,07	4,66	7,58	6,91	7,55	7,13	7,37
Agosto	8,90	5,29	6,84	7,58	7,09	7,39	7,23
Setembro	9,60	5,43	7,35	7,23	7,94	6,53	7,63
Outubro	9,02	6,41	7,28	6,41	6,89	6,63	6,86
Novembro	8,07	5,84	7,38	7,02	7,05	5,90	6,97
Dezembro	7,71	6,33	7,17	6,12	5,76	4,99	5,95
1984							
Janeiro	9,42	8,02	7,54	8,20	8,51	5,76	8,18
Fevereiro	10,02	8,61	7,42	7,97	7,96	6,36	7,90
Março	11,14	9,05	6,95	8,08	7,32	8,75	7,78
Abril	9,34	8,46	8,01	8,16	6,82	7,37	7,36
Maio	10,09	8,77	8,18	8,41	7,25	7,38	7,70
Junho	10,73	8,92	6,33	8,66	6,86	6,31	7,36
Julho	12,01	7,35	7,35	7,79	6,55	6,01	7,02
Agosto	10,88	7,47	6,78	7,78	7,20	5,97	7,33
Setembro	10,68	9,59	6,70	6,68	6,25	5,67	5,58
Outubro	9,31	8,12	5,21	7,65	5,54	5,47	6,15
Novembro	8,56	7,46	6,28	6,56	5,05	4,60	5,58
Dezembro	5,63	6,52	5,18	5,78	3,66	3,38	4,30
1985							
Janeiro	7,17	7,21	6,28	7,37	5,22	4,85	5,81
Fevereiro	6,58	6,27	5,34	6,59	5,56	4,53	5,72
Março	8,66	6,43	6,70	6,26	6,32	5,09	6,31
Abril	8,10	5,35	5,88	5,44	6,11	5,44	5,95
Maio	7,31	6,00	5,63	5,58	5,86	6,01	5,86
Junho	8,90	4,98	4,63	4,95	5,96	5,29	5,70
Julho	8,50	6,60	3,89	5,70	5,69	5,72	5,70
Agosto	7,05	6,21	4,89	4,34	5,24	5,13	5,12
Setembro	7,60	6,04	4,05	4,99	4,96	5,27	5,06
Outubro	5,82	6,63	3,88	3,43	4,08	3,60	4,04
Novembro	5,52	6,47	3,67	4,03	3,60	3,68	3,84
Dezembro							

NOTA - Excluídas as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

2.20 - TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

2.20.1 - PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1982/85

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Taxa Média
1982							
Maio	13,12	5,65	8,48	9,26	5,14	5,74	7,50
Junho	12,34	5,56	8,01	7,62	4,27	5,70	6,50
Julho	13,78	8,81	7,59	7,36	7,26	6,80	7,81
Agosto	12,43	8,28	7,88	6,24	6,78	7,65	7,28
Setembro	14,43	8,64	7,68	7,48	6,25	6,74	7,55
Outubro	8,71	7,88	8,24	7,57	6,95	6,01	7,40
Novembro	11,75	6,78	8,52	5,20	5,15	5,50	6,15
Dezembro	8,20	7,26	9,92	5,47	5,95	4,22	6,33
1983							
Janeiro	14,04	10,20	12,43	8,39	7,70	7,45	8,98
Fevereiro	12,41	9,25	11,66	7,29	8,42	8,99	8,77
Março	12,57	10,44	13,27	10,05	8,81	10,62	10,35
Abril	20,62	11,31	13,32	8,28	10,48	11,62	10,94
Maio	21,51	8,41	11,76	10,88	9,92	12,53	11,22
Junho	17,07	10,30	13,79	11,43	9,47	12,91	11,38
Julho	20,39	9,13	13,19	11,08	10,22	13,99	11,61
Agosto	19,96	11,95	13,35	10,07	9,62	15,38	11,36
Setembro	17,60	12,33	13,60	11,72	10,80	15,18	12,20
Outubro	17,41	10,37	16,91	8,97	10,42	14,06	11,30
Novembro	16,12	10,85	14,89	9,16	10,32	14,03	11,10
Dezembro	15,95	12,33	15,94	9,86	9,34	11,18	10,89
1984							
Janeiro	17,35	15,37	17,11	9,40	12,21	13,11	12,42
Fevereiro	19,92	12,92	18,59	9,52	13,15	17,00	13,27
Março	20,00	14,89	16,10	13,36	12,74	17,15	14,14
Abril	18,57	18,25	17,53	12,19	13,50	14,50	14,18
Maio	16,13	15,40	16,74	13,10	12,63	16,01	13,85
Junho	19,60	15,99	15,20	12,24	9,63	16,13	12,52
Julho	16,12	17,33	15,20	10,81	9,87	12,52	11,82
Agosto	20,10	16,76	14,72	11,34	10,10	12,67	12,24
Setembro	17,83	13,70	13,09	9,46	10,73	10,51	11,19
Outubro	12,23	11,77	12,39	10,67	9,67	10,70	10,65
Novembro	13,29	11,99	11,67	11,29	7,40	9,40	9,94
Dezembro	10,09	8,26	10,59	10,45	6,44	6,86	8,58
1985							
Janeiro	13,49	8,68	11,84	10,52	8,37	8,62	9,80
Fevereiro	13,61	11,15	11,00	10,07	7,28	11,53	9,56
Março	14,99	9,76	11,53	7,03	7,82	11,15	8,86
Abril	15,54	9,68	10,30	8,98	8,03	10,39	9,30
Maio	15,98	9,93	8,32	10,16	6,37	10,08	8,87
Junho	15,55	9,98	10,60	8,97	6,40	10,46	8,77
Julho	15,17	11,76	8,01	7,72	5,78	10,07	7,90
Agosto	12,89	13,46	6,34	7,56	5,94	9,73	7,75
Setembro	12,15	8,76	6,92	6,69	4,59	8,40	6,54
Outubro	9,03	8,92	3,72	5,45	4,50	6,07	5,42
Novembro	7,62	7,31	5,26	4,18	4,15	5,21	4,81
Dezembro							

NOTA - Excluídas as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

2.21 - TAXA MÉDIA DE DESEMPREGO NO SETOR DO COMÉRCIO

2.21.1 - PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DO COMÉRCIO EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1982/85

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DO COMÉRCIO EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)						Taxa Média
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	
1982							
Maio	6,04	5,28	5,89	7,17	5,40	5,44	5,99
Junho	7,04	5,73	5,72	6,89	5,45	5,65	6,07
Julho	6,55	5,14	5,94	6,80	4,38	6,02	5,61
Agosto	5,07	5,94	7,04	5,52	5,35	6,34	5,63
Setembro	5,19	4,72	5,07	5,68	5,81	4,90	5,51
Outubro	5,52	5,52	6,28	5,55	4,94	4,93	5,32
Novembro	5,00	4,45	5,03	5,56	4,07	4,19	4,69
Dezembro	3,45	3,67	4,13	4,18	3,40	4,21	3,77
1983							
Janeiro	6,54	4,22	6,76	6,86	5,66	5,54	6,09
Fevereiro	5,98	4,44	6,51	6,00	5,15	6,22	5,62
Março	5,98	4,99	7,06	7,16	6,88	7,71	6,86
Abril	6,84	5,63	7,76	7,18	7,30	7,50	7,18
Maio	7,33	5,49	6,53	5,51	6,88	8,52	6,54
Junho	6,34	5,87	7,05	6,96	6,84	5,93	6,72
Julho	7,16	5,40	7,90	6,99	6,43	6,87	6,74
Agosto	6,15	6,71	7,54	7,66	7,52	8,12	7,45
Setembro	7,03	6,02	7,75	6,93	6,70	7,53	6,92
Outubro	6,57	7,46	7,66	7,44	5,88	7,93	6,80
Novembro	6,33	6,27	7,30	7,53	5,51	6,29	6,40
Dezembro	4,36	5,86	6,91	4,98	5,58	4,97	5,38
1984							
Janeiro	6,05	7,06	10,67	6,79	6,62	5,86	6,91
Fevereiro	7,03	7,92	9,47	8,57	7,35	7,28	7,86
Março	7,21	6,67	9,55	8,58	6,49	8,95	7,59
Abril	5,93	7,63	9,02	7,92	6,75	8,69	7,41
Maio	8,80	9,14	9,81	7,64	7,66	7,93	8,02
Junho	7,79	7,00	9,84	7,48	7,47	8,16	7,72
Julho	8,85	8,26	7,61	8,35	6,36	9,01	7,54
Agosto	8,03	9,43	7,97	8,32	7,62	7,55	7,96
Setembro	9,28	6,60	7,80	6,24	6,84	7,18	6,95
Outubro	7,70	7,56	7,58	6,22	6,56	6,56	6,70
Novembro	6,65	6,65	7,71	6,68	5,94	5,32	6,34
Dezembro	3,86	5,30	6,51	4,69	4,26	4,05	4,57
1985							
Janeiro	5,71	6,70	6,51	6,73	6,17	5,11	6,25
Fevereiro	5,39	8,11	6,99	5,90	6,30	5,14	6,19
Março	6,84	5,69	8,03	7,66	5,64	8,41	6,68
Abril	6,54	6,60	6,98	6,56	5,94	7,41	6,40
Maio	6,89	7,56	6,24	6,79	5,54	7,41	6,30
Junho	6,18	6,01	6,79	5,31	5,60	6,70	5,78
Julho	5,77	6,07	5,03	5,55	5,34	6,70	5,57
Agosto	6,97	7,35	5,36	4,64	5,69	6,56	5,64
Setembro	5,78	5,86	5,07	4,79	4,82	6,23	5,08
Outubro	6,13	5,61	4,01	4,75	4,96	6,10	5,04
Novembro	5,36	5,84	4,82	4,53	4,01	4,00	4,44
Dezembro							

NOTA - Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

2.22 - TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DOS SERVIÇOS

2.22.1 - PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DOS SERVIÇOS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1982/85

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DOS SERVIÇOS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Taxa Média
1982							
Maio	5,23	3,93	5,15	4,67	4,25	4,45	4,53
Junho	5,13	3,83	4,73	4,57	3,81	3,87	4,25
Julho	5,33	4,00	5,62	4,36	4,05	3,87	4,37
Agosto	5,07	3,74	4,61	4,37	4,25	3,55	4,29
Setembro	4,57	4,07	4,21	3,80	3,90	3,75	3,93
Outubro	4,71	3,83	4,73	3,81	3,65	3,48	3,87
Novembro	4,30	3,61	4,38	3,39	3,54	3,52	3,62
Dezembro	3,30	2,71	4,41	3,04	2,69	2,40	2,99
1983							
Janeiro	4,79	3,14	5,19	4,28	4,75	3,67	4,46
Fevereiro	4,95	3,25	4,95	3,82	4,57	4,47	4,30
Março	6,18	3,54	5,88	4,67	4,68	4,95	4,84
Abril	6,18	3,49	5,64	4,89	5,04	4,81	5,01
Maio	6,37	3,73	6,04	4,69	5,04	4,97	5,02
Junho	5,43	3,22	5,47	4,52	5,33	4,90	4,94
Julho	6,32	3,66	5,20	4,48	5,11	4,90	4,89
Agosto	6,43	3,71	5,50	4,93	5,38	5,69	5,23
Setembro	6,10	3,55	5,67	5,06	5,41	5,26	5,24
Outubro	5,46	3,58	5,87	4,48	5,45	4,68	5,01
Novembro	5,92	3,45	5,32	4,54	5,17	4,20	4,85
Dezembro	4,81	3,75	5,30	3,25	4,10	3,85	3,95
1984							
Janeiro	5,61	4,97	6,29	4,65	5,97	4,59	5,40
Fevereiro	6,04	6,07	6,30	4,29	6,21	4,80	5,49
Março	6,87	5,82	5,84	4,71	5,99	6,09	5,62
Abril	5,58	5,22	6,22	5,25	5,98	5,56	5,67
Maio	7,42	6,44	6,71	5,60	6,67	6,12	6,32
Junho	7,49	4,92	6,13	5,09	5,73	5,94	5,65
Julho	7,54	5,59	5,53	4,61	5,25	5,56	5,27
Agosto	6,31	5,62	5,88	4,60	5,08	4,95	5,10
Setembro	6,34	5,21	5,05	5,17	4,92	4,30	5,07
Outubro	6,83	4,66	5,39	4,81	4,56	4,59	4,85
Novembro	6,50	4,55	5,55	4,61	4,21	4,09	4,61
Dezembro	4,21	4,13	4,51	3,46	3,26	3,79	3,59
1985							
Janeiro	5,80	4,28	5,40	4,19	4,91	4,51	4,72
Fevereiro	4,79	5,17	5,66	3,80	4,27	4,21	4,33
Março	6,33	4,82	5,39	4,04	4,40	4,77	4,55
Abril	6,16	4,56	4,33	3,98	4,47	4,25	4,39
Maio	5,62	4,13	4,42	3,74	4,46	4,48	4,28
Junho	5,30	3,74	4,12	3,96	4,40	4,60	4,27
Julho	4,54	4,81	4,17	3,22	4,02	4,19	3,87
Agosto	4,76	4,37	3,81	3,04	3,25	3,80	3,44
Setembro	4,30	3,73	3,88	3,12	3,56	3,59	3,51
Outubro	4,56	3,75	3,42	2,95	3,40	3,19	3,34
Novembro	3,39	3,16	3,01	2,65	2,79	3,14	2,85
Dezembro							

NOTA - Excluídas as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes sem remuneração.

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

2.23 - TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES

2.23.1 - PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1982/85.

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Taxa Média
1982							
Maio	3,00	1,76	3,80	1,82	0,80	2,73	1,97
Junho	1,56	1,49	3,44	1,74	1,93	2,30	1,93
Julho	3,00	1,37	3,80	1,32	3,01	1,55	2,17
Agosto	2,82	1,15	4,34	1,65	0,96	3,15	1,97
Setembro	1,98	1,61	3,77	1,65	1,96	2,42	2,02
Outubro	2,92	1,82	4,23	1,47	2,48	2,49	2,26
Novembro	2,36	1,02	3,28	1,16	1,91	1,24	1,67
Dezembro	1,59	1,00	3,49	1,10	1,30	1,83	1,49
1983							
Janeiro	3,19	1,89	4,39	1,69	2,33	2,71	2,40
Fevereiro	2,81	1,57	3,37	1,77	3,36	3,01	2,57
Março	4,07	1,80	4,13	2,99	3,14	4,10	3,30
Abril	3,54	2,12	6,94	2,03	3,68	4,75	3,35
Maio	5,10	2,27	5,34	2,56	3,39	4,88	3,54
Junho	4,52	0,86	5,21	2,31	2,33	5,80	3,09
Julho	4,22	0,52	5,44	1,78	3,01	5,62	3,02
Agosto	3,56	1,47	4,77	1,49	2,03	4,24	2,45
Setembro	5,70	0,92	6,88	1,60	2,30	5,63	3,13
Outubro	4,46	1,84	4,57	1,80	0,97	5,44	2,60
Novembro	4,28	1,92	5,24	1,59	1,23	3,53	2,44
Dezembro	3,20	2,10	4,17	1,47	2,18	4,11	2,44
1984							
Janeiro	4,73	3,34	3,79	1,78	1,78	4,50	2,75
Fevereiro	5,28	2,02	4,78	2,11	3,30	6,37	3,47
Março	5,56	2,52	4,67	2,56	2,12	7,41	3,59
Abril	5,61	2,98	4,89	2,74	2,64	7,96	3,90
Maio	7,19	3,65	5,59	2,11	1,87	8,94	3,85
Junho	5,97	2,57	5,36	1,16	2,45	6,66	3,12
Julho	4,95	2,68	4,60	1,30	2,66	6,34	3,00
Agosto	4,48	3,25	5,55	1,94	2,87	6,22	3,38
Setembro	5,89	3,39	5,54	2,31	2,19	4,17	3,32
Outubro	3,89	3,03	4,48	2,29	2,36	4,38	3,01
Novembro	3,38	2,58	4,60	2,37	2,43	5,39	3,09
Dezembro	3,53	2,75	4,61	1,17	1,50	2,76	2,18
1985							
Janeiro	4,32	2,48	4,49	1,70	1,88	4,42	2,71
Fevereiro	4,85	1,96	4,99	1,82	2,88	2,76	2,87
Março	3,78	2,34	5,07	3,29	2,16	4,24	3,29
Abril	4,16	2,07	4,07	2,50	1,43	4,41	2,78
Maio	5,03	3,02	4,17	2,35	1,33	4,40	2,87
Junho	5,94	2,39	3,96	1,58	2,00	3,55	2,62
Julho	4,84	1,60	3,96	1,73	1,22	4,55	2,43
Agosto	6,20	1,54	2,20	1,94	2,19	4,85	2,79
Setembro	3,58	1,98	3,22	1,73	1,07	3,90	2,19
Outubro	2,53	1,42	2,21	1,43	1,38	2,46	1,74
Novembro	2,99	1,48	2,20	1,88	1,75	1,80	1,99
Dezembro							

NOTA - Excluídas as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

2.24 - RENDIMENTO MÉDIO DAS PESSOAS OCUPADAS

2.24.1 - RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL DAS PESSOAS OCUPADAS QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA, SEGUNDO OS MESES DE REFERÊNCIA - 1982/85

REGIÕES METROPOLITANAS DO RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana							
MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL DAS PESSOAS OCUPADAS QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA (Cr\$)								
	Rio de Janeiro				São Paulo				
	1982	1983	1984	1985	1982	1983	1984	1985	
Janeiro	87 391	165 528	493 209	...	91 179	207 478	611 615	
Fevereiro	78 110	179 252	542 140	...	94 068	219 514	671 622	
Março	81 434	193 823	610 756	...	97 540	231 341	718 220	
Abril	86 066	205 691	647 150	...	102 661	247 050	781 841	
Maió	94 797	231 481	764 648	...	114 553	284 766	909 409	
Junho	54 553	99 094	248 355	838 008	57 340	121 807	308 814	1 016 539	
Julho	50 167	101 447	278 990	916 356	61 660	125 005	331 005	1 110 129	
Agosto	53 234	108 214	304 965	988 335	64 138	132 170	367 178	1 237 396	
Setembro	57 671	115 134	312 400	1 081 194	67 800	138 314	389 526	1 377 948	
Outubro	60 341	122 667	350 839	1 161 221	72 244	149 000	431 928	1 502 710	
Novembro	68 950	140 273	397 772		84 118	178 556	531 942		
Dezembro	85 314	175 872	519 150		110 665	240 499	662 188		

2.25 - RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA

2.25.1 - RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA, SEGUNDO OS MESES DE REFERÊNCIA - 1982/85

REGIÕES METROPOLITANAS DO RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana							
MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA (Cr\$)								
	Rio de Janeiro				São Paulo				
	1982	1983	1984	1985	1982	1983	1984	1985	
Janeiro	100 444	184 603	539 781	...	95 482	218 930	650 199	
Fevereiro	87 360	199 994	592 865	...	99 058	232 205	720 210	
Março	90 800	218 079	672 891	...	100 601	246 166	765 406	
Abril	93 853	235 616	722 708	...	106 888	262 133	834 537	
Maió	102 754	268 602	873 862	...	119 866	313 915	988 379	
Junho	60 537	108 649	288 538	943 238	60 494	129 741	341 869	1 099 552	
Julho	56 490	113 023	321 974	1 030 390	64 371	132 303	360 938	1 192 351	
Agosto	60 409	118 962	346 718	1 102 461	66 545	139 242	398 596	1 326 397	
Setembro	66 121	130 196	350 969	1 198 457	70 874	146 843	426 142	1 462 718	
Outubro	69 093	138 115	399 670	1 295 839	74 044	157 568	467 979	1 615 703	
Novembro	79 922	159 476	471 269		89 816	197 826	596 915		
Dezembro	102 411	216 008	626 004		123 709	275 594	750 503		

COMENTÁRIOS

ÍNDICE DA PRODUÇÃO FÍSICA

A produção industrial cresceu 8,1% no período janeiro-novembro de 1985 em relação a igual período de 1984. Tal resultado decorre do avanço de 11,61% da Indústria Extrativa Mineral e de 7,93% da Indústria de Transformação, na mesma base de comparação.

A taxa de crescimento acumulada voltou a se elevar em novembro - nos primeiros 10 meses havia sido de 7,91% -, em função da taxa mensal de novembro (em relação ao mesmo mês do ano anterior), ter sido igual a 9,95%, superior à média do ano. Este último resultado é, no entanto, inferior aos de setembro e outubro, ambos superiores a 12%, o que pode ser explicado, principalmente, pela redução observada em novembro no ritmo de crescimento dos gêneros Material de Transporte, Química e Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos.

Os índices por gêneros de indústria revelam que as maiores taxas de crescimento no período janeiro-novembro permanecem sendo as de Material Elétrico e de Comunicações (18,77%), com destaque para a produção de aparelhos de TV, Rádio e Som (24,96%), e Têxtil (13,21%), cujo bom desempenho esteve também associado às vendas externas. Considerando apenas o segundo semestre, entretanto, o melhor desempenho fica por conta de Material de Transporte, que passa de apenas 1,28% na taxa acumulada do primeiro semestre para 11,48% no período janeiro-novembro, com um crescimento médio de cerca de 22% nos últimos cinco meses.

Em relação às categorias de uso, o segmento produtor de Bens de Consumo Duráveis voltou a apresentar a maior expansão em novembro (22,58% em relação a novembro de 1984), acumulando um crescimento de 15,01% em todo o período. O bom desempenho de Bens de Capital (15,61%) e Bens de Consumo Não-duráveis (9,8%) em novembro atestam que vem sendo mantido o perfil de crescimento observado desde o início do segundo semestre, baseado na elevação do consumo propiciada pelo crescimento dos salários reais e no aumento da demanda por bens de capital destinados à modernização industrial.

As informações disponíveis sobre o nível de estoques de produtos industriais ao final de 1985 apontam para sua insuficiência em diversos ramos da indústria. É provável, portanto, que a taxa de crescimento do último mês do ano mantenha-se elevada, próxima à média do segundo semestre. Caso esta hipótese se confirme, a indústria poderá alcançar, em 1985, uma expansão em torno de 8,2%. Com isto, o nível de produção industrial estará apenas cerca de 2% abaixo do nível de 1980, praticamente recuperando as perdas da recessão do período 1981-83.

COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL (1)

(Indicador acumulado, segundo os gêneros da indústria)

JANEIRO-NOVEMBRO DE 1985

GÊNEROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSÁVEIS (2)
Extrativa mineral	0,54	Petróleo em bruto Gás natural
Minerais não-metálicos	0,33	Canos, tubos e manilhas de cimento Rebolos de esmeril para metais comuns
Metalúrgica	0,91	Parafusos de ferro e aço Extintores de incêndio
Mecânica	0,91	Máquina de costura para uso doméstico - inclusive cabeçote Motoniveladoras para terraplenagem
Material elétrico	1,22	Aparelhos receptores de TV em cores Fio, cabo e condutor de cobre, isolado com ou sem alma de aço
Material de transporte	0,90	Automóveis para passageiros Caminhões de menos de 20 t de CMT
Papel e papelão	0,23	Papel ofsete Caixas de papelão corrugado
Borracha	0,11	Pneumáticos para automóveis Pneumáticos para caminhões e ônibus
Química	1,12	Alcool anidro Alcool hidratado
Farmacêutica	0,08	Tônicos e reconstituintes Vacinas dosadas
Perfumaria	0,12	Velas (cera, estearina, sebo, etc.) Sabonetes
Matérias plásticas	0,25	Artigos de material plástico para uso doméstico Mangueiras, canos, tubos e conexões de material plástico
Têxtil	0,83	Tecido acabado ou beneficiado, de algodão Fios crus de algodão
Vestuário	0,34	Calças compridas de tecido - inclusive tecido de malha Blusas, blusões e camisas esporte de tecido - inclusive tecido de malha
Produtos alimentares	-0,05	Açúcar refinado Açúcar cristal
Bebidas	0,16	Refrigerantes Vinhos de uva - inclusive vermute
Fumo	0,10	Cigarros Fumo em folha, beneficiado
Indústria geral	8,10	

(1) $C = (I_g - 100) \times \alpha$, onde:

C = Participação do gênero na formação do total da taxa de crescimento;

 I_g = Indicador do gênero; e α = Participação do peso do gênero, no total da indústria geral.

(2) Foram destacados em cada gênero, os dois principais produtos responsáveis pelo indicador.

PESSOAL OCUPADO NA PRODUÇÃO

Os últimos dados dos indicadores de pessoal ocupado na produção revelam a permanência de um quadro favorável na evolução do emprego no segmento organizado do mercado de trabalho urbano - industrial: *Acumulado* (5,41%), *Mensal* (6,02%), *Acumulado 12 meses* (4,63%) e *Mês a Mês Anterior* (0,95%).

Apesar dos resultados positivos do indicador *Acumulado* apresentam uma quase total generalização entre os diferentes gêneros industriais, é forçoso destacar o desempenho bem acima daquele que apresenta a indústria de transformação (5,46%) de cinco destes gêneros: Produtos de Matérias Plásticas (14,27%), Material de Transporte (13,54%), Borracha (11,25%), Material Elétrico (10,74%) e Mecânica (10,44%). Tal perfil de evolução do emprego industrial reflete precisamente a natureza do crescimento da indústria até então, que apresenta em setembro a maior taxa de acréscimo trimestral (9,88%) desde o início da recuperação industrial. Tomando-se na pesquisa de Produção Física a participação relativa de cada gênero na taxa de crescimento do produto industrial, em igual período de comparação, pode-se verificar que as maiores contribuições ficam por conta dos mesmos gêneros antes mencionados.

Tudo sugere, portanto, que a indústria entrou numa fase de crescimento sustentado tanto no reaquecimento de uma demanda que se encontrava deprimida ao nível do mercado interno, quanto numa tendência a elevação dos investimentos em renovação de máquinas buscando a modernização tecnológica do setor. Fundamenta-se tal observação nas sugestivas taxas para o terceiro trimestre obtidas pelos segmentos produtores de Bens de Consumo durável (26,65%) e de Bens de Capital (14,43%) contidas no documento de Produção Física de setembro de 1985.

O indicador *Mensal* que nos dois últimos meses vinha acusando uma desaceleração no seu ritmo de expansão volta, em setembro, a apresentar uma taxa expressiva de crescimento (6,02% contra 4,89% em agosto). Os destaques ficam com os gêneros Material de Transporte (17,66%), Produtos de Matérias Plásticas (16,46%) e Material Elétrico (14,43%).

Importante aspecto a ressaltar, dado que nos permite avaliar o desempenho da conjuntura do mercado de trabalho em 1985, é o contraste existente entre os resultados da produção física e emprego nos três primeiros trimestres deste ano frente ao que ocorreu no ano passado (ver Tabela 2). Enquanto ao longo de 1984 havia uma forte defasagem das taxas de expansão da oferta de emprego, relativamente àquelas de produção física, traduzindo um ajuste da produção no curto prazo via expansão das horas trabalhadas (em detrimento portanto de novas contratações), em 1985 temos um quadro diferente no qual o crescimento industrial é feito com uma capacidade maior de absorção de mão-de-obra por unidade de produto, com reflexos também na aceleração da taxa de crescimento do número de horas trabalhadas.

De todos os indicadores é, certamente, o *Acumulado 12 Meses* quem melhor expressa a solidez da recuperação do emprego formal na indústria no corrente ano. E isto porque partindo de uma taxa negativa de 0,67% em janeiro, chega este indicador em setembro, após uma seqüência de taxas positivas sucessivamente maiores, com um acréscimo da ordem de 4,63%. Pela análise da composição relativa da taxa de crescimento do emprego ao fim do terceiro trimestre, utilizando-se agora a base de comparação do indicador *Acumulado*, constata-se também que persiste uma concentração na criação de novos postos de trabalho, na qual apenas quatro gêneros (Mecânica, Material de Transporte, Metalúrgica e Material Elétrico) respondem por mais da metade do valor da taxa do indicador geral (5,41%), conforme a Tabela 1.

FOLHA DE PAGAMENTO POR TRABALHADOR

Os indicadores do mês de setembro de 1985 revelam, uma vez mais, os efeitos favoráveis que a recuperação econômica e a continuidade da política de descompressão salarial vêm tendo sobre a Folha de Pagamento por Trabalhador. Em termos reais⁽¹⁾, os principais indicadores apresentaram os seguintes resultados: *Acumulado* (9,29%), *Mensal* (13,28%) e *Acumulado 12 Meses* (8,89%).

Tanto ao nível da comparação *Acumulada* quanto da *Acumulada 12 Meses* a variável em questão vem revelando aumentos reais sucessivamente maiores nos últimos meses, com acréscimos em setembro de 9,29% e 8,29%, respectivamente. No que tange ao comportamento da massa salarial real, o desempenho também é bastante favorável com taxas de 15,21% para o indicador *Acumulado* e de 13,94% para o *Acumulado 12 Meses*. A análise desagregada por segmento industrial da taxa de crescimento real do poder de compra da massa salarial, segundo o indicador *Acumulado* (ver Tabela 1), aponta para uma situação na qual mais de dois terços do acréscimo são de responsabilidade de apenas cinco gêneros industriais classificados usualmente de "dinâmicos": Metalúrgica, Mecânica, Material Elétrico, Material de Transporte e Química. Entre os ditos "tradicionais" destaca-se o Têxtil, cujo desempenho vem sendo muito influenciado pela elevação de suas vendas no mercado externo.

A explicação para estes ganhos efetivos por parte dos segmentos assalariados, no caso o industrial, está na confluência de um conjunto de fatores esquematicamente apontados a seguir: a nova postura governamental diante dos mo

(1) As taxas reais foram obtidas com o deflacionamento dos valores nominais dos indicadores pelo INPC de igual período de comparação: *Acumulado* (316,75%), *Mensal* (321,85%) e *Acumulado 12 Meses* (313,29%).

vimentos reivindicatórios, permitindo reajustes salariais acima dos previstos por lei (inclusive com trimestralidade nas categorias de maior poder de barganha); a retomada mais incisiva da demanda por mão-de-obra ao longo do corrente ano, reflexo provavelmente do esgotamento de práticas de extensão da jornada de trabalho, muito utilizadas na expansão da produção industrial do ano passado; finalmente, no crescimento da produtividade do trabalho que as empresas conseguiram durante os últimos anos de recessão, através do aprimoramento e racionalização de seus sistemas de produção e administração, que lhes permitiu incorporar um razoável acréscimo da massa de excedente gerada no setor.

A intensidade do ritmo de recuperação do salário médio real e da massa salarial real fica patente também, quando tomamos o resultado da taxa média do indicador *Mensal* no terceiro trimestre de 1985 (ver Tabela 2): um acréscimo de 14,29% e 20,40%, respectivamente; contra 6,19% e 11,77% no trimestre anterior. Além dos fatores explicativos já mencionados, vale agregar, principalmente nesta segunda metade do ano, os indícios que surgem de um crescimento da demanda por trabalho no curto prazo acima das disponibilidades de mercado, nas faixas superiores de qualificação e remuneração. Isto seria, provavelmente, decorrência tanto da recomposição de equipes especializadas que tinham sido desmontadas no período mais duro da recente recessão, quanto das próprias exigências por profissionais especializados que os investimentos em modernização tecnológica impõem. Logicamente, tal situação estaria a contribuir para a manifesta elevação do salário médio no setor.

NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Indicadores Conjunturais (DEICO), Rua Visconde de Niterói, 1246, Bloco B, 7º andar, telefone: 264-5227.

TABELA 1

COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA EM GERAL (1)
 PESSOAL OCUPADO NA PRODUÇÃO E FOLHA DE PAGAMENTO
 (Indicador acumulado 12 meses, segundo os gêneros da indústria)

SETEMBRO DE 1985

GÊNEROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA	
	Pessoal Ocupado	Folha de Pagamento
Minerais não-metálicos	0,04	0,01
Metalúrgica	0,70	1,58
Mecânica	1,63	4,55
Material elétrico e de comunicação	0,65	1,34
Material de transporte	0,90	1,64
Papel e papelão	0,10	0,35
Borracha	0,19	0,20
Química	0,13	0,55
Farmacêutica	-0,04	0,03
Perfumaria, sabões e velas	-0,05	-0,02
Produtos de matérias plásticas	0,36	0,26
Têxtil	0,77	0,80
Vestuário	0,14	0,02
Produtos alimentares	-0,13	0,13
Bebidas	-0,04	-0,04
Fumo	0,02	0,01
Indústria de transformação	5,37	11,41
Indústria extrativa mineral	0,04	0,34
Indústria geral	5,41	11,75

- (1) $C = (I_g - 100) \times \alpha$, onde:
 C = Participação do gênero na formação do total da Taxa de Crescimento;
 I_g = Indicador do gênero;
 α = Participação do peso do gênero, no total da Indústria Geral.

TABELA 2

TAXAS MÉDIAS DOS INDICADORES MENSIS NO TRIMESTRE
(Indústria Geral - 1983 - 1984 - 1985)

VARIÁVEIS	1983		1984				1985		
	Trimestres		Trimestres				Trimestres		
	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º
Produção Física	-8,19	-1,16	4,45	5,80	7,08	9,34	9,71	3,24	9,92
Horas Trabalhadas na Produção (1)	-12,4	-10,0	-2,7	0,6	5,8	12,9	14,7	10,8	15,7
Pessoal Ocupado na Pro dução	-9,16	-8,97	-5,44	-3,35	-1,09	1,60	4,80	5,29	5,34
Folha de Pagamento Real por Trabalhador	-8,91	-14,87	-12,49	-7,93	3,20	7,61	5,48	6,19	14,29
Folha de Pagamento Real	-17,24	-24,13	-17,24	-11,02	5,27	8,61	11,41	11,77	20,40

NOTA - Os dados referem-se ao pessoal ocupado na produção.

(1) As taxas relativas à variável horas trabalhadas na produção referem-se à variação trimestral para o Estado de São Paulo e têm como fonte a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - FIESP.

DEFINIÇÃO DOS ÍNDICES DIVULGADOS

Índice base fixa: reflete o desempenho do mês de referência do índice, em relação à produção média mensal do ano-base de comparação (1981).

Índice acumulado de doze meses: reflete o desempenho da produção acumulada nos últimos doze meses de referência dos índices, em relação a igual período imediatamente anterior.

Índice acumulado: reflete o desempenho da produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência dos índices, em relação a igual período do ano anterior.

Índice mensal: reflete o desempenho da produção no mês de referência dos índices, em relação a igual mês do ano anterior.

Índice mês a mês: reflete o desempenho da produção no mês de referência do índice, em relação ao mês imediatamente anterior.

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.1 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1985

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Setembro	Outubro	Novembro	Até setembro	Até outubro	Até novembro
Indústria geral	119,01	130,03	117,82	107,65	107,80	108,00
Extrativa mineral	180,65	193,54	187,54	115,80	113,74	112,37
Indústrias de transformação	117,15	128,11	115,71	107,27	107,52	107,78
Minerais não-metálicos	89,80	97,99	94,55	106,06	105,98	105,86
Metalúrgica	117,50	125,38	119,53	108,89	107,64	107,17
Metalúrgica básica	122,03	130,10	124,01	105,78	104,64	104,19
Outros produtos	110,27	117,85	112,38	114,69	113,23	112,74
Mecânica	105,37	112,68	103,19	111,37	110,36	110,20
Material elétrico e de comunicações	122,38	137,54	131,43	116,91	118,18	119,41
Material de transporte	121,29	135,00	122,43	109,36	110,56	110,37
Autoveículos	136,77	155,10	137,83	110,85	112,75	112,73
Outros produtos	90,75	95,33	92,04	105,76	105,19	104,56
Papel e papelão	124,94	136,77	125,74	106,17	106,49	106,06
Borracha	120,34	123,12	121,05	110,10	110,42	109,04
Química	143,40	153,52	121,59	104,39	105,31	106,10
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra	105,93	111,04	103,69	101,19	100,40	99,17
Outros produtos	168,01	181,43	133,34	106,26	108,18	110,21
Farmacêutica	116,93	129,78	116,80	107,28	104,67	105,24
Perfumaria, sabões e velas	122,75	147,13	125,39	108,92	110,93	111,76
Produtos de matérias plásticas	119,93	134,96	126,37	108,89	109,73	109,55
Têxtil	105,46	114,47	108,65	111,86	112,79	113,02
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	106,79	122,46	113,89	105,53	105,86	106,10
Produtos alimentares	112,43	126,47	113,38	97,93	98,40	99,10
Bebidas	109,01	117,93	119,08	111,25	110,29	111,53
Fumo	74,82	81,92	75,34	107,61	108,89	109,93

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/setembro	Janeiro/outubro	Janeiro/novembro	Setembro	Outubro	Novembro
Indústria geral	107,27	107,91	108,10	112,24	112,83	109,95
Extrativa mineral	112,25	111,91	111,61	111,54	109,23	108,84
Indústrias de transformação	107,03	107,71	107,93	112,27	113,00	110,01
Minerais não-metálicos	105,86	106,22	106,42	110,91	109,07	108,34
Metalúrgica	107,15	106,88	106,84	107,69	104,78	106,51
Metalúrgica básica	103,22	103,47	103,80	105,36	105,52	107,03
Outros produtos	114,61	113,30	112,53	112,05	103,52	105,61
Mecânica	108,76	109,35	109,83	117,00	113,78	114,31
Material elétrico e de comunicações	117,10	117,99	118,77	126,03	124,57	125,77
Material de transporte	108,86	111,07	111,48	133,29	128,80	115,06
Autoveículos	110,35	113,55	114,28	142,98	139,41	120,77
Outros produtos	105,16	104,97	104,57	110,93	103,49	100,94
Papel e papelão	105,81	106,28	105,98	107,63	110,22	103,16
Borracha	107,15	107,55	107,92	105,28	110,81	111,42
Química	105,00	106,05	106,20	107,43	113,90	107,75
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra	99,14	98,99	98,68	99,28	97,80	95,59
Outros produtos	108,48	110,16	110,61	111,21	121,97	115,24
Farmacêutica	103,17	103,51	104,38	108,62	106,03	112,93
Perfumaria, sabões e velas	111,17	112,88	112,69	121,33	126,22	110,94
Produtos de matérias plásticas	103,01	109,29	109,56	113,74	119,37	112,04
Têxtil	113,22	113,31	113,21	115,05	114,08	112,21
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	106,08	106,94	107,01	115,31	113,48	107,57
Produtos alimentares	98,70	99,32	99,55	99,86	103,99	101,59
Bebidas	113,90	112,92	113,11	124,45	106,00	114,80
Fumo	109,03	110,16	110,75	123,25	129,45	121,64

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.1 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1985

3.1.2 - BASE FIXA MENSAL, COM AJUSTAMENTO SAZONAL

CLASSES E GÊNEROS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
Indústria geral	108,96	105,53	105,06	99,87	103,14	106,50	110,14	110,81	113,17	116,18	116,61
Extrativa mineral	165,33	165,34	172,05	176,53	176,41	180,48	181,84	188,25	185,69	185,85	186,07
Indústrias de transformação	107,26	103,72	103,04	97,55	100,93	104,26	107,97	108,47	110,98	114,08	114,51
Minerais não-metálicos	84,60	84,48	84,79	83,01	79,66	82,85	84,37	87,32	89,66	91,47	94,01
Metalúrgica	116,50	112,95	114,56	104,11	111,12	113,35	112,70	112,91	116,34	117,35	120,18
Metalúrgica básica	117,17	114,36	117,50	107,39	114,52	115,57	116,95	116,51	120,26	122,95	125,57
Outros produtos	115,43	110,69	109,87	98,87	105,67	109,80	105,90	107,14	110,06	108,39	111,55
Mecânica	100,64	91,50	90,08	81,49	84,09	88,31	89,45	94,54	97,68	101,07	103,68
Material elétrico e de comunicações	111,23	105,29	108,31	102,74	103,12	103,69	109,69	111,80	115,04	119,33	128,36
Material de transporte	112,91	99,63	109,15	73,48	71,66	98,64	124,16	110,13	119,35	122,95	122,52
Autoveículos	121,72	106,18	120,77	69,89	69,46	106,94	142,47	122,68	136,54	141,73	139,58
Outros produtos	95,52	86,69	86,20	80,56	76,00	82,26	88,01	85,37	85,43	85,86	88,84
Papel e papelão	124,85	120,15	121,37	117,38	121,16	115,55	123,15	126,45	127,00	128,87	127,48
Borracha	114,54	112,25	98,42	104,64	104,78	103,68	101,15	110,53	118,10	122,52	125,59
Química	111,64	116,74	108,14	109,07	123,11	121,84	121,66	121,89	122,21	127,80	122,04
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra	103,29	112,71	104,39	99,56	111,07	104,39	101,39	103,07	105,71	103,63	103,07
Outros produtos	117,12	119,39	110,60	115,31	131,01	133,30	134,97	134,25	133,05	143,67	134,50
Farmacêutica	106,34	95,96	101,05	100,27	89,10	99,57	108,22	111,87	113,10	118,61	118,86
Perfumaria, sabões e velas	121,57	106,34	110,55	102,45	105,24	115,11	116,82	122,29	125,94	131,80	122,37
Produtos de matérias plásticas	113,90	106,41	103,76	101,54	101,81	97,35	109,14	113,25	116,72	122,67	123,30
Têxtil	100,30	99,24	98,84	99,18	98,31	98,24	102,46	102,46	104,48	106,30	110,25
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	99,70	92,79	94,92	94,53	97,25	99,56	102,22	101,49	101,87	104,93	104,72
Produtos alimentares	103,33	103,05	99,54	101,08	102,16	103,51	102,58	105,10	103,47	105,88	103,10
Bebidas	97,57	88,25	89,79	111,65	114,99	108,58	97,17	107,46	113,54	106,56	108,81
Fumo	109,70	114,75	117,91	116,00	113,36	121,47	129,03	110,62	126,08	124,87	128,62

3.2 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CATEGORIAS DE USO - 1985

CATEGORIAS DE USO	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Setembro	Outubro	Novembro	Até setembro	Até outubro	Até novembro
Bens de capital	98,39	105,30	97,24	112,70	112,22	111,95
Bens intermediários	125,69	135,86	122,32	106,83	106,91	106,94
Bens de consumo	117,44	131,64	120,72	107,15	107,58	108,07
Consumo durável	136,70	153,07	140,12	109,33	112,49	113,99
Consumo não-durável	113,41	127,16	116,66	106,69	106,56	106,83

CATEGORIAS DE USO	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/setembro	Janeiro/outubro	Janeiro/novembro	Setembro	Outubro	Novembro
Bens de capital	110,67	111,45	111,85	120,71	117,50	115,61
Bens intermediários	106,37	106,83	106,87	108,74	110,47	107,25
Bens de consumo	107,23	108,18	108,57	115,65	115,40	112,15
Consumo durável	111,30	114,13	115,01	141,07	136,03	122,58
Consumo não-durável	106,39	106,94	107,22	110,62	111,15	109,80

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.3 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS - 1985

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES			ACUMULADO		
	Setembro	Outubro	Novembro	Até setembro	Até outubro	Até novembro	Janeiro/ setembro	Janeiro/ outubro	Janeiro/ novembro
Extração de minerais metálicos	128,82	132,53	130,31	112,12	108,70	107,27	105,78	105,40	105,71
Extração de petróleo e gás natural	245,35	263,51	251,75	121,73	119,71	118,03	118,42	117,98	117,36
Extração de carvão mineral	120,63	121,92	98,64	88,08	92,37	94,37	94,29	97,29	97,46
Cimento	81,81	85,98	82,78	101,12	102,06	102,44	101,92	102,81	103,45
Vidro e artefatos de vidro	97,37	113,92	111,25	107,43	107,42	108,39	107,74	108,47	109,36
Artefatos de cimento e concreto	91,42	102,85	103,71	109,60	111,30	114,25	113,48	115,04	116,74
Tijolos e artefatos de barro	90,31	97,22	93,81	100,37	100,88	101,22	100,20	100,91	101,33
Gusa	160,43	164,60	159,33	107,12	107,42	107,96	107,15	107,88	108,52
Aço, ferro — liga em forma primária	153,78	155,07	147,61	109,52	109,03	108,07	107,44	107,90	107,69
Laminados de aço	116,36	123,39	116,75	101,94	101,91	102,53	101,81	102,21	102,62
Fundidos e forjados de aço	108,98	121,35	116,52	117,82	114,76	112,32	112,07	111,68	111,34
Trefilados	112,72	123,14	120,29	111,95	109,70	108,21	107,90	107,53	107,36
Motores e bombas	124,02	132,64	131,65	106,34	107,54	109,90	108,07	108,93	110,50
Máquinas agrícolas	106,82	125,44	118,30	104,21	103,04	103,70	100,53	101,85	103,42
Tratores e máquinas rodoviárias	121,27	114,79	94,18	117,46	112,29	108,86	108,87	107,99	107,48
Equipamentos para escritório e uso domiciliar ..	135,50	135,93	134,68	118,22	117,96	119,44	117,70	117,58	118,82
Equipamentos para energia elétrica	104,77	109,60	107,75	111,93	111,58	112,77	112,37	112,14	112,69
Condutores elétricos	122,94	151,37	165,08	128,98	132,21	134,06	128,50	130,59	132,56
Material elétrico — exclusive para veículos ...	120,56	141,96	127,27	122,08	120,56	120,19	119,72	119,16	119,06
Material elétrico para veículos	135,13	144,49	137,93	107,14	107,34	107,87	104,78	106,28	107,40
Motores e aparelhos elétricos	129,72	135,61	127,28	114,32	115,09	115,28	113,59	114,35	114,89
Receptores de televisão, rádio e som	132,42	145,65	135,41	117,48	121,68	124,89	121,97	123,98	124,96
Automóveis e camionetas	152,26	178,18	157,61	103,96	107,54	107,98	104,97	109,64	110,49
Caminhões e ônibus	108,12	121,60	108,56	125,21	127,24	127,40	123,22	126,57	128,11
Motores e autopeças	148,76	163,02	148,49	110,27	110,26	109,74	109,49	110,63	110,67
Indústria naval	59,20	47,07	49,71	100,83	97,39	94,33	97,68	95,06	93,42
Celulose e pasta mecânica	120,35	129,83	108,02	105,49	105,47	103,78	104,37	104,57	103,21
Papel e papelão	137,57	151,42	147,34	106,64	107,32	107,95	106,77	107,53	108,10
Artefatos de papel e papelão	115,50	129,34	118,90	106,25	106,78	106,32	106,28	106,92	106,58
Pneumáticos	123,58	123,20	123,22	111,27	110,81	108,59	106,80	106,67	106,66
Refino de petróleo	103,38	108,33	100,62	100,66	99,75	98,40	98,41	98,23	97,93
Petroquímica	120,43	126,88	121,41	104,01	103,96	103,32	103,15	103,16	102,71
Resinas, fibras e elastômeros	118,68	125,96	114,23	105,15	104,43	103,40	103,54	103,16	102,31
Pigmentos e tintas	115,12	145,78	127,58	107,15	109,04	110,25	107,78	110,56	111,31
Aduos e fertilizantes	150,41	168,92	126,01	96,73	96,67	98,57	95,03	96,47	98,34
Laminados plásticos	120,32	133,84	125,46	108,38	108,89	108,90	106,30	107,61	108,03
Fiação e tecelagem têxteis naturais	109,05	118,38	112,79	116,93	118,07	118,05	119,22	118,80	118,18
Fiação e tecelagem têxteis artificiais	102,21	111,18	104,92	105,56	105,61	105,50	104,55	105,03	105,37
Calçados	108,47	130,58	116,40	104,30	103,04	102,00	102,01	102,74	102,72
Moagem de trigo	104,90	118,89	108,08	99,77	97,78	97,60	98,31	97,77	97,83
Abate e preparo de carne	76,86	79,76	73,42	103,30	104,18	103,52	104,74	105,56	104,59
Abate e preparo de aves	118,09	135,95	124,73	108,15	107,72	107,83	108,45	108,40	108,16
Laticínios	83,16	89,95	98,08	94,35	94,38	94,61	94,70	94,26	94,17
Usinas de açúcar	149,67	151,30	105,41	83,92	86,08	90,54	89,86	90,70	91,25
Refino de açúcar	108,38	119,02	102,21	87,50	87,34	88,18	87,57	88,48	89,24
Refino de óleos e gorduras para alimentos	109,94	124,12	108,60	102,96	104,70	105,27	103,64	103,10	104,46
Preparo de alimentos para animais	97,45	114,08	104,76	103,77	104,37	104,19	104,23	104,95	104,92
Cerveja, chope e malte	102,11	115,88	116,76	106,26	105,16	104,35	104,43	104,83	104,91
Refrigerantes	90,09	104,99	112,84	122,94	121,13	122,19	126,27	124,53	124,35

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.4 - ÍNDICES DO PESSOAL OCUPADO NA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1985

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Julho	Agosto	Setembro	Até julho	Até agosto	Até setembro
Indústria geral	87,8	88,0	88,9	103,70	104,15	104,63
Extrativa mineral	100,9	99,2	98,1	101,23	101,44	101,56
Indústrias de transformação	87,5	87,8	88,8	103,74	104,19	104,68
Minerais não-metálicos	75,4	75,5	76,0	98,55	99,62	100,49
Metalúrgica	87,0	87,0	87,3	105,50	105,14	104,61
Mecânica	79,1	79,7	82,0	110,71	110,48	110,69
Material elétrico e de comunicações	77,1	78,9	80,5	105,14	106,62	108,10
Material de transporte	96,2	99,0	101,2	109,70	111,09	112,35
Papel e papelão	89,9	90,2	90,9	101,30	101,64	102,02
Borracha	106,2	108,4	109,9	112,46	112,39	112,16
Química	90,8	91,3	91,6	102,50	102,39	102,28
Farmacêutica	80,0	79,3	79,2	94,43	94,66	95,08
Perfumaria, sabões e velas	78,7	79,1	80,3	92,20	92,36	92,84
Produtos de matérias plásticas	97,6	98,9	100,8	110,12	111,58	112,99
Têxtil	84,4	84,9	85,2	103,30	104,69	105,94
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	97,9	97,8	98,6	100,12	100,26	100,62
Produtos alimentares	95,5	93,3	93,0	98,36	98,40	98,59
Bebidas	81,7	82,6	83,6	95,03	95,82	96,73
Fumo	63,6	57,5	54,4	97,79	98,24	98,52

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ julho	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Julho	Agosto	Setembro
Indústria geral	105,40	105,34	105,41	105,10	104,89	106,02
Extrativa mineral	102,82	102,76	102,56	104,18	102,36	100,97
Indústrias de transformação	105,45	105,38	105,46	105,12	104,94	106,11
Minerais não-metálicos	101,49	101,86	102,15	104,42	104,52	104,49
Metalúrgica	104,76	104,44	104,12	103,27	102,25	101,64
Mecânica	111,14	110,47	110,44	106,72	106,04	110,21
Material elétrico e de comunicações	109,99	110,27	110,74	109,98	112,20	114,43
Material de transporte	112,54	113,00	113,54	114,32	116,18	117,66
Papel e papelão	103,60	103,57	103,66	102,22	103,36	104,35
Borracha	111,44	111,34	111,25	109,56	110,70	110,58
Química	103,27	103,11	103,01	101,73	101,95	102,26
Farmacêutica	95,66	95,69	95,81	96,92	95,86	96,76
Perfumaria, sabões e velas	92,08	92,28	92,82	92,50	93,70	97,32
Produtos de matérias plásticas	113,78	113,98	114,27	114,85	115,41	116,46
Têxtil	107,97	108,10	108,17	108,64	109,00	108,71
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	101,09	100,96	101,00	100,18	100,08	101,30
Produtos alimentares	99,10	98,90	98,96	100,11	97,46	99,43
Bebidas	97,11	97,87	98,55	101,85	103,55	104,30
Fumo	100,85	100,62	100,23	100,47	97,73	94,81

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.5 - ÍNDICES DA FOLHA DE PAGAMENTO NOMINAL POR TRABALHADOR, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1985

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Julho	Agosto	Setembro	Até julho	Até agosto	Até setembro
Indústria geral	4 677,9	4 958,5	5 252,5	332,59	336,78	341,15
Extrativa mineral	5 496,9	5 465,3	8 752,0	381,45	382,17	395,56
Indústrias de transformação	4 661,8	4 948,0	5 188,0	331,70	335,96	340,16
Minerais não-metálicos	4 216,1	4 572,8	4 599,5	317,79	324,29	328,43
Metalúrgica	5 012,6	5 241,0	5 323,0	326,86	330,70	335,63
Mecânica	4 800,0	5 140,9	5 228,8	333,06	337,44	342,52
Material elétrico e de comunicações	5 188,3	5 686,9	5 740,7	340,40	341,84	343,57
Material de transporte	4 894,9	4 817,8	4 733,3	313,73	318,01	323,41
Papel e papelão	4 894,9	5 070,7	5 124,9	343,79	348,56	352,01
Borracha	5 245,4	5 467,3	6 247,3	318,50	320,59	320,35
Química	4 632,2	4 792,5	6 253,7	337,18	339,88	343,62
Farmacêutica	5 282,8	6 057,0	6 918,4	339,06	343,62	345,45
Perfumaria, sabões e velas	4 874,8	5 535,3	5 732,4	332,66	338,31	343,12
Produtos de matérias plásticas	4 530,2	4 838,8	5 339,0	320,44	322,05	324,39
Têxtil	4 286,1	4 699,6	5 126,5	331,54	338,58	342,70
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	4 412,4	4 923,5	5 284,4	315,94	320,02	324,80
Produtos alimentares	4 536,9	4 852,5	5 257,6	324,25	330,53	334,70
Bebidas	4 374,7	4 417,0	4 440,2	313,18	321,76	328,85
Fumo	5 263,0	5 211,2	6 564,8	316,90	321,14	318,46

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ julho	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Julho	Agosto	Setembro
Indústria geral	339,63	343,83	346,18	357,45	359,13	364,59
Extrativa mineral	395,86	392,10	403,22	403,70	372,77	459,79
Indústrias de transformação	338,60	341,93	345,14	356,59	358,89	362,90
Minerais não-metálicos	325,74	331,25	333,88	351,57	356,57	347,11
Metalúrgica	335,48	337,95	341,20	358,02	352,14	362,53
Mecânica	341,31	344,89	348,35	368,68	366,76	368,29
Material elétrico e de comunicações	341,66	343,21	345,75	355,98	348,12	356,37
Material de transporte	322,51	326,81	331,59	362,21	344,19	356,93
Papel e papelão	353,84	355,70	356,88	365,47	365,31	363,27
Borracha	323,38	324,18	324,93	326,45	328,59	329,34
Química	345,12	345,43	347,76	345,51	348,01	360,23
Farmacêutica	349,19	352,09	351,90	350,78	366,13	349,65
Perfumaria, sabões e velas	339,80	344,61	348,34	353,94	365,83	363,59
Produtos de matérias plásticas	319,96	321,81	325,05	311,96	329,33	340,16
Têxtil	337,02	343,19	346,25	346,75	373,22	361,96
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	322,49	325,82	329,94	338,74	324,55	352,14
Produtos alimentares	332,32	337,12	340,26	336,65	363,95	357,84
Bebidas	327,59	334,27	339,34	366,46	368,42	369,20
Fumo	321,41	324,93	320,48	341,39	355,79	303,59

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.6 - ÍNDICES DO VALOR DA PRODUÇÃO NOMINAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1985

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Julho	Agosto	Setembro	Até julho	Até agosto	Até setembro
Indústria geral	5 881,6	6 458,2	6 892,8	350,32	350,54	352,36
Extrativa mineral	15 823,5	17 068,9	18 479,7	452,36	454,74	450,32
Indústrias de transformação	5 770,8	6 338,8	6 763,4	348,64	348,83	350,75
Minerais não-metálicos	3 532,4	4 089,9	4 566,3	336,47	343,24	350,58
Metalúrgica	7 030,7	7 250,9	7 657,0	362,53	364,19	366,76
Mecânica	4 460,1	5 453,5	6 309,8	389,76	391,00	395,25
Material elétrico e de comunicações	6 600,9	6 076,6	7 138,4	388,23	393,77	405,77
Material de transporte	7 006,9	7 851,7	8 869,8	370,90	369,37	383,59
Papel e papelão	6 011,2	6 771,5	7 177,0	365,41	360,17	352,36
Borracha	5 810,0	6 990,9	8 154,2	379,26	369,27	363,11
Química	5 105,5	5 641,8	5 725,3	320,36	315,38	309,03
Farmacêutica	4 793,4	5 386,8	6 167,7	333,07	328,53	328,60
Perfumaria, sabões e velas	4 287,8	4 932,0	5 527,5	295,15	294,94	298,65
Produtos de matérias plásticas	5 105,3	5 835,5	6 461,9	352,49	353,73	355,49
Têxtil	5 432,0	5 980,6	6 250,3	346,45	351,88	357,92
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	5 332,8	6 016,9	6 556,1	356,27	365,30	376,11
Produtos alimentares	6 067,6	6 829,5	6 447,3	320,78	318,47	314,04
Bebidas	3 896,3	4 593,2	5 236,9	334,89	351,67	357,22
Fumo	3 541,6	2 942,8	3 327,9	343,67	340,73	339,12

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ julho	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Julho	Agosto	Setembro
Indústria geral	352,00	351,53	352,39	368,10	349,68	357,28
Extrativa mineral	455,69	455,51	449,93	411,24	454,66	422,84
Indústrias de transformação	350,29	349,82	350,79	367,39	347,96	356,21
Minerais não-metálicos	347,37	350,00	354,54	358,60	361,85	377,97
Metalúrgica	367,71	368,44	370,15	427,39	371,66	379,07
Mecânica	384,76	387,13	391,88	378,90	397,33	414,55
Material elétrico e de comunicações	407,02	405,29	411,92	504,45	397,67	446,20
Material de transporte	367,26	367,39	382,20	425,55	367,86	460,36
Papel e papelão	360,32	354,38	347,66	325,77	330,65	312,49
Borracha	362,13	353,35	350,59	299,64	315,67	337,21
Química	319,00	313,06	306,09	281,63	285,93	269,96
Farmacêutica	338,59	329,76	329,12	312,51	293,67	325,94
Perfumaria, sabões e velas	293,23	294,76	299,36	278,66	301,94	324,57
Produtos de matérias plásticas	353,61	353,30	354,39	354,84	351,93	359,93
Têxtil	352,11	357,40	361,93	385,48	384,87	389,06
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	380,89	384,38	390,09	421,88	399,14	418,84
Produtos alimentares	315,35	314,97	310,06	324,89	313,47	286,08
Bebidas	345,78	360,86	364,37	384,10	447,33	382,07
Fumo	352,58	347,51	343,85	353,79	297,41	307,48

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.7 - ÍNDICES DA ENERGIA ELÉTRICA CONSUMIDA NA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO
CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1985

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Julho	Agosto	Setembro	Até julho	Até agosto	Até setembro
Indústria geral	127,3	129,4	125,6	110,54	109,95	109,40
Extrativa mineral	125,1	123,7	122,0	109,31	107,91	107,06
Indústrias de transformação	127,4	129,7	125,8	110,61	110,06	109,54
Minerais não-metálicos	84,1	88,3	87,8	97,91	98,69	99,79
Metalúrgica	127,6	128,4	125,9	104,80	104,10	103,90
Mecânica	119,4	130,4	131,1	117,14	117,14	116,44
Material elétrico e de comunicações	106,4	114,7	114,2	109,19	108,60	108,19
Material de transporte	146,5	148,5	145,6	109,49	109,86	110,59
Papel e papelão	124,5	130,4	124,0	106,91	107,89	107,52
Borracha	130,3	141,4	135,7	122,53	121,82	119,15
Química	130,4	132,4	127,3	113,60	112,38	111,07
Farmacêutica	152,3	178,6	173,2	113,34	108,50	106,34
Perfumaria, sabões e velas	120,9	120,7	111,8	102,65	101,55	100,49
Produtos de matérias plásticas	117,4	121,3	122,4	109,53	109,39	109,21
Têxtil	113,5	121,3	114,7	116,14	116,76	117,24
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	122,2	131,3	130,0	106,37	106,35	106,95
Produtos alimentares	203,8	186,5	170,7	131,77	128,91	125,76
Bebidas	94,4	105,2	121,5	109,89	109,61	110,85
Fumo	140,2	107,8	101,0	106,98	106,06	105,78

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ julho	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Julho	Agosto	Setembro
Indústria geral	108,78	108,50	108,16	108,56	106,93	105,88
Extrativa mineral	103,64	103,79	104,08	101,92	104,78	106,36
Indústrias de transformação	109,07	108,77	108,40	108,94	107,06	105,85
Minerais não-metálicos	98,58	99,47	100,24	103,49	105,48	106,20
Metalúrgica	103,19	102,92	103,02	104,47	101,16	103,81
Mecânica	113,85	114,30	113,82	109,22	117,16	110,51
Material elétrico e de comunicações	107,64	107,13	106,93	100,38	104,01	105,46
Material de transporte	109,44	109,67	110,29	120,74	111,05	114,94
Papel e papelão	107,83	108,55	108,20	108,03	113,45	105,57
Borracha	119,19	118,42	116,30	110,11	113,76	102,26
Química	111,46	110,63	109,71	106,47	105,38	102,92
Farmacêutica	101,89	100,56	100,74	81,30	92,71	102,15
Perfumaria, sabões e velas	96,36	97,51	97,59	94,71	105,26	98,31
Produtos de matérias plásticas	106,84	106,80	106,80	109,21	106,53	106,78
Têxtil	117,14	117,14	116,66	113,12	117,13	112,97
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	106,35	106,45	106,82	104,38	107,08	109,63
Produtos alimentares	126,67	124,36	121,82	131,11	111,35	104,55
Bebidas	106,28	106,73	108,85	102,14	110,01	126,03
Fumo	104,43	104,16	104,14	109,39	101,03	103,77

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.8 - ÍNDICES MÊS A MÊS COM BASE NO MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1985

CLASSES E GÊNEROS	PESSOAL OCUPADO NA PRODUÇÃO			FOLHA DE PAGAMENTO NOMINAL POR TRABALHADOR		
	Julho	Agosto	Setembro	Julho	Agosto	Setembro
Indústria geral	99,86	100,24	100,95	116,60	106,41	106,25
Extrativa mineral	101,08	98,32	98,90	104,67	99,42	160,14
Indústrias de transformação	99,84	100,27	100,98	116,83	106,54	105,25
Minerais não-metálicos	100,28	100,11	100,67	112,62	108,46	100,58
Metalúrgica	100,44	99,96	100,37	126,25	104,56	101,57
Mecânica	100,20	100,78	102,95	116,85	107,10	101,71
Material elétrico e de comunicações	102,17	102,30	102,00	116,61	109,61	100,95
Material de transporte	101,96	102,86	102,31	122,35	98,42	98,25
Papel e papelão	99,06	100,32	100,88	112,15	103,59	101,07
Borracha	99,61	102,04	101,46	103,17	104,23	114,27
Química	99,47	100,59	100,33	106,23	103,46	130,49
Farmacêutica	100,10	99,04	99,94	104,55	114,65	114,22
Perfumaria, sabões e velas	99,47	100,59	101,49	107,91	113,55	103,56
Produtos de matérias plásticas	100,10	101,32	101,90	122,06	106,81	110,34
Têxtil	100,02	100,66	100,30	108,51	109,65	109,08
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	100,63	99,88	100,84	120,01	111,58	107,33
Produtos alimentares	97,18	97,71	99,63	108,67	106,96	108,35
Bebidas	100,67	101,10	101,27	115,71	100,97	100,53
Fumo	72,71	90,46	94,49	128,24	99,01	125,97

CLASSES E GÊNEROS	VALOR DA PRODUÇÃO NOMINAL			ENERGIA ELÉTRICA CONSUMIDA		
	Julho	Agosto	Setembro	Julho	Agosto	Setembro
Indústria geral	126,78	110,38	106,27	104,31	101,94	97,14
Extrativa mineral	112,11	107,87	108,27	103,18	98,85	98,60
Indústrias de transformação	127,02	110,42	106,24	104,37	102,12	97,06
Minerais não-metálicos	122,62	115,78	111,65	107,27	105,01	99,47
Metalúrgica	147,04	103,13	105,60	106,23	100,63	98,06
Mecânica	105,53	122,27	115,70	98,78	109,22	100,57
Material elétrico e de comunicações	148,52	92,06	117,47	98,07	107,78	99,54
Material de transporte	146,22	112,06	112,97	112,84	101,38	98,05
Papel e papelão	115,10	112,65	105,99	100,39	104,75	95,06
Borracha	97,59	120,33	116,64	96,56	108,52	95,97
Química	111,82	110,50	101,48	101,78	101,48	96,18
Farmacêutica	119,81	112,38	114,50	90,27	117,29	99,76
Perfumaria, sabões e velas	118,85	115,02	112,07	113,37	104,80	88,20
Produtos de matérias plásticas	126,06	114,30	110,73	104,62	103,31	100,87
Têxtil	118,30	110,10	104,51	100,24	106,88	94,52
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	135,20	112,83	108,96	99,05	107,47	99,00
Produtos alimentares	129,65	112,56	94,40	110,81	91,52	91,50
Bebidas	125,92	117,88	114,01	102,81	111,41	115,47
Fumo	87,90	83,09	113,09	77,75	76,89	93,71

4 - CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL - SINAPI

COMENTÁRIOS

As séries de custos e índices de custos, cuja divulgação prossegue-se com este documento, representam os dois principais produtos do SINAPI, cuja produção integral passou a ser realizada pelo IBGE, a partir de janeiro de 1985, conforme convênio firmado com o BNH, co-responsável por sua manutenção.

OS CUSTOS

O metro quadrado da construção civil custou, a nível nacional em novembro, Cr\$ 1.195.439 (em outubro foi de Cr\$ 985.494). Os custos referentes às Regiões Norte e Nordeste foram superiores ao custo nacional; nas Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste foram registrados custos inferiores. A Região Norte apresentou o maior custo, 23,6% acima do nacional, a Região Centro-Oeste o menor, 4,9% abaixo.

Os custos mais elevados a nível de Unidades da Federação, em cada Região, foram os seguintes:

Unidades da Federação	Regiões	(Cr\$)
Roraima	Norte	2.081.623
Maranhão	Nordeste	1.439.149
São Paulo	Sudeste	1.279.581
Santa Catarina	Sul	1.203.112
Mato Grosso do Sul	Centro-Oeste	1.315.522

A nível nacional, o maior custo foi observado em Roraima, seguindo-se o do Acre (Cr\$ 1.691.508) e o de Rondônia (Cr\$ 1.638.528), todos na Região Norte.

Por outro lado, os custos mais baixos em cada Região foram:

Unidades da Federação	Regiões	(Cr\$)
Pará	Norte	1.338.706
Pernambuco	Nordeste	1.018.686
Espírito Santo	Sudeste	979.645
Paraná	Sul	1.165.727
Distrito Federal	Centro-Oeste	1.079.495

A nível nacional, o menor custo foi observado no Espírito Santo, seguindo-se o de Pernambuco (Cr\$ 1.018.686), nas Regiões Sudeste e Nordeste, respectivamente.

OS ÍNDICES

A variação mensal do *Índice Nacional* do SINAPI foi de 21,3%, superior ao verificado em outubro (8,3%). Quanto aos *Índices Regionais* a maior variação mensal foi a da Região Centro-Oeste (25,5%) e a da Região Sudeste (23,0%). A menor variação mensal foi registrada na Região Sul (12,8%).

Tais resultados foram fortemente influenciados pelos reajustes salariais ocorridos em grande número de municípios abrangidos pelo Sistema, ademais da decretação do novo salário mínimo.

A nível de Unidade da Federação, em cada Região, as variações mensais mais elevadas foram as seguintes:

Unidades da Federação	Regiões	(%)
Amapá	Norte	29,9
Alagoas	Nordeste	33,9
São Paulo	Sudeste	27,3
Santa Catarina	Sul	19,7
Goiás	Centro-Oeste	28,0

A nível nacional, a variação mensal mais elevada foi a de Alagoas, seguindo-se a do Amapá, influenciadas pelos reajustes salariais verificados em Macaí e Macapá, respectivamente.

As menores variações mensais em cada Região foram as seguintes:

Unidades da Federação	Regiões	(%)
Pará	Norte	15,6
Ceará	Nordeste	14,3
Rio de Janeiro	Sudeste	11,1
Paraná	Sul	10,6
Mato Grosso do Sul	Centro-Oeste	19,3

A nível nacional, a menor variação foi a do Estado do Rio de Janeiro.

Por outro lado, em termos de variações acumuladas registrou-se 218,3% a nível nacional. A Região Sudeste apresentou o valor mais elevado (224,0%), seguindo-se as Regiões Norte e Nordeste ambas com 217,8%. Com 198,8% a Região Sul apresentou a menor variação acumulada.

A nível de Unidade da Federação, as variações acumuladas mais altas foram as de Roraima e de Mato Grosso do Sul, respectivamente, 266,4% e 243,6%. A menor variação foi a do Paraná, 180,7%.

OS CUSTOS METROPOLITANOS

São apresentados, a seguir, os custos médios da construção civil e as variações mensais das nove Regiões Metropolitanas e do Distrito Federal, por sua importância a nível nacional⁽¹⁾.

CUSTOS E VARIAÇÕES MENSAS, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS

REGIÕES METROPOLITANAS	CUSTO MÉDIO (Cr\$/m ²)	VARIAÇÃO MENSAL (%)
Belém	1.352.315	15,2
Fortaleza	1.260.094	13,3
Recife	1.016.487	15,3
Salvador	1.240.840	25,3
Belo Horizonte	959.201	22,1
Rio de Janeiro	1.041.640	10,5
São Paulo	1.276.317	29,9
Curitiba	1.104.178	7,8
Porto Alegre	1.142.318	11,3
Brasília, DF	1.079.495	26,2

Comparando-se com o custo médio do Brasil (Cr\$ 1.195.439), observa-se que as Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Salvador e São Paulo apresentaram valores maiores; as demais apresentaram custos médios abaixo do custo nacional. Quanto às variações dos custos metropolitanos, a mais baixa foi a de Curitiba (7,8%). A mais alta foi a de São Paulo (29,9%).

OS PREÇOS E OS SALÁRIOS⁽²⁾

O comportamento dos preços de materiais de construção nas Regiões Metropolitanas, revela que a maioria deles sofreu reajuste de até 20%. Neste ca

(1) O SINAPI calcula ainda custos médios para 65 Microrregiões Homogêneas, dentre elas as que contêm as demais capitais dos Estados e Territórios (exceto Fernando de Noronha).

(2) São pesquisados mensalmente preços relativos a 65 materiais de construção e salários de 10 categorias sócio-profissionais.

so, destaca-se Curitiba, onde 54 materiais apresentaram variações nesta faixa. Acima de 20,0% e até 30,0% se verificou o segundo maior número de reajustes, sendo os destaques para Recife e Belo Horizonte ambas com 20 materiais com aumento nesta faixa. As variações mais elevadas foram registradas, com maior frequência, em Belém, São Paulo e Brasília. Nestas Regiões Metropolitanas observou-se os seguintes materiais com reajustes de preços de 30,0% a 50,0%. Em Belém: *banca de mármore* (30,4%); *carpete extra* (46,2%); *conjunto moto-bomba* (36,2%); *dobradiça de ferro galvanizado* (30,8%); *tubo de ferro galvanizado* (31,6%); *peças de 5,0 x 7,5 cm, de madeira, para telhado* (33,3%); *areia fina* (32,1%); *areia grossa* (32,1%); *pedra britada* (31,6%) e *saibro* (32,1%). Em São Paulo: *cal hidratada* (31,9%); *tubo leve de cimento amianto* (48,0%); *telha de barro tipo francesa* (36,0%); *tijolo furado* (44,1%); *areia fina* (33,3%); *areia grossa* (33,3%); *janela basculante de ferro* (36,1%) e *pedra britada* (39,7%). Em Brasília: *banca de mármore* (43,4%); *tábua de 3ª qualidade para formas* (31,6%); *telha de barro tipo canal* (47,4%); *telha de barro tipo francesa* (47,8%); *tijolo furado* (40,4%); *pedra britada* (40,6%) e *saibro* (31,6%).

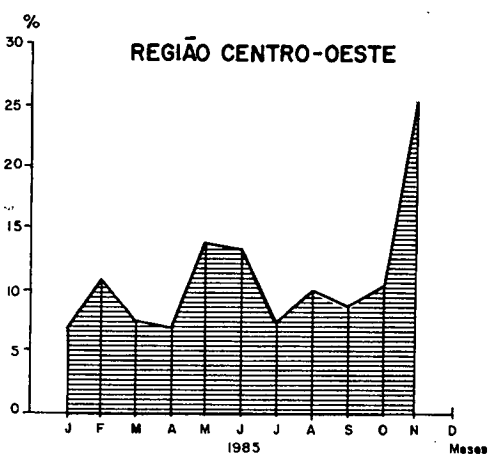
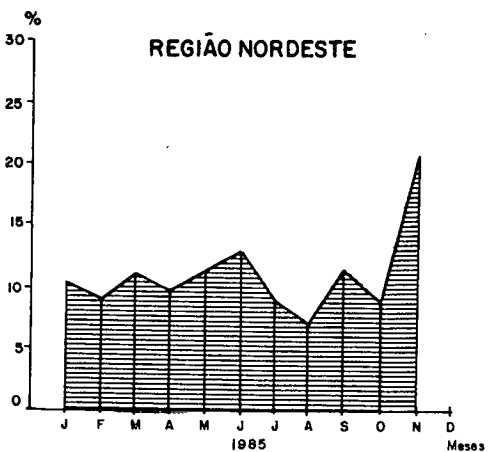
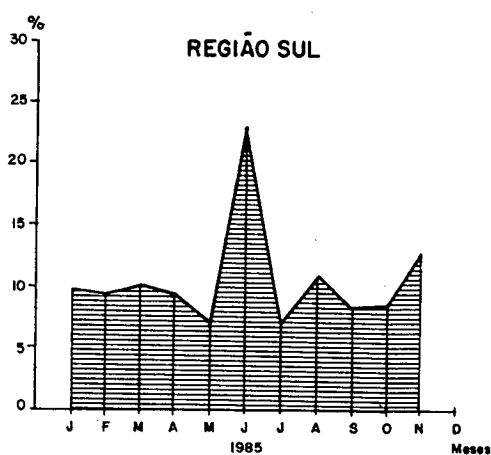
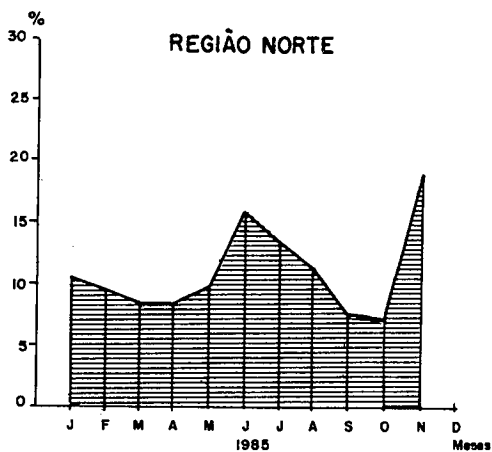
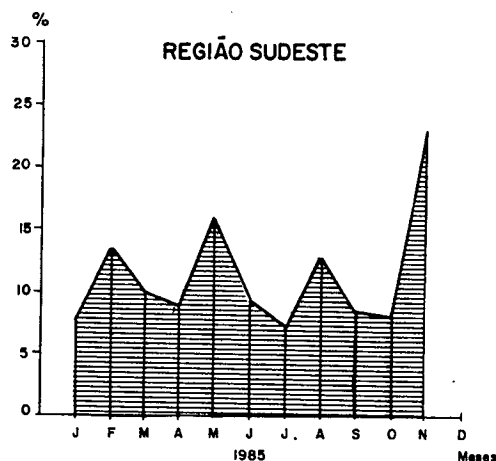
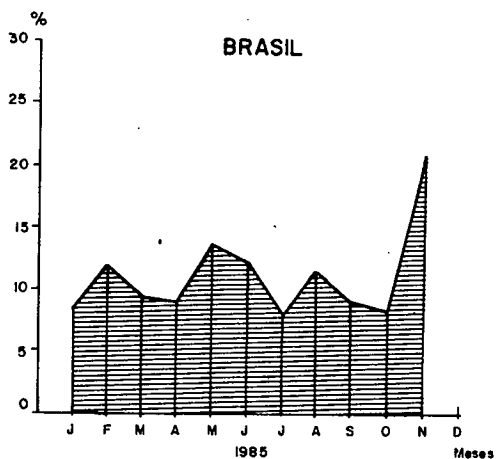
Quanto à mão-de-obra ocorreram reajustes salariais nas Regiões Metropolitanas de Salvador, de São Paulo e em Brasília.

NOTA — Para informações dirigir-se ao Departamento de Estatísticas e Índices de Preços (DESIP), Rua Visconde de Niterói, 1246, Bloco B, 13º andar, telefone 228-4382.

CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

RESULTADOS DO SINAPI

VARIAÇÕES MENSAIS



4 — CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

SINAPI

4.1 — CUSTO MÉDIO, NÚMERO ÍNDICE E VARIAÇÃO, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Resultados do SINAPI			Mês de Referência: Novembro/85	
GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CUSTO MÉDIO (Cr\$/m ²)	Nº ÍNDICE (dez/84 = 100)	VARIAÇÃO	
			Mensal	Acumulada (1)
BRASIL	1 195 439	318,3	21,3	218,3
REGIÃO NORTE	1 477 093	317,8	19,0	217,8
Rondônia	1 638 528	323,2	29,5	223,2
Acre	1 691 508	338,1	25,4	238,1
Amazonas	1 476 929	332,4	15,9	232,4
Roraima	2 081 623	366,4	36,5	266,4
Pará	1 338 706	287,1	15,6	187,1
Amapá	1 515 059	338,1	29,9	238,1
REGIÃO NORDESTE	1 211 087	317,8	21,0	217,8
Maranhão	1 439 149	319,6	27,9	219,6
Piauí	1 117 367	321,0	27,2	221,0
Ceará	1 265 708	326,6	14,3	226,6
Rio Grande do Norte	1 272 649	305,9	14,5	205,9
Paraíba	1 364 217	321,2	28,3	221,2
Pernambuco	1 018 686	301,9	14,9	201,9
Alagoas	1 189 118	319,1	33,9	219,1
Sergipe	1 188 177	319,5	21,0	219,5
Bahia	1 231 784	320,9	25,8	220,9
REGIÃO SUDESTE	1 181 393	324,0	23,0	224,0
Minas Gerais	1 039 182	327,2	22,5	227,2
Espírito Santo	979 645	306,8	22,2	206,8
Rio de Janeiro	1 047 330	292,3	11,1	192,3
São Paulo	1 279 581	335,2	27,3	235,2
REGIÃO SUL	1 181 919	298,8	12,8	198,8
Paraná	1 165 727	280,7	10,6	180,7
Santa Catarina	1 203 112	328,3	19,7	228,3
Rio Grande do Sul	1 189 694	307,1	12,4	207,1
REGIÃO CENTRO-OESTE	1 137 248	313,3	25,5	213,3
Mato Grosso do Sul	1 315 522	343,6	19,3	243,6
Mato Grosso	1 238 189	313,8	22,5	213,8
Goiás	1 151 356	327,0	28,0	227,0
Distrito Federal	1 079 495	301,0	26,2	201,0

(1) Variação acumulada no período de janeiro/85 até o mês de referência.

COMENTÁRIOS

PROGNÓSTICO DA SAFRA AGRÍCOLA DE 1986 NO CENTRO-SUL
E AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA ESTIAGEM

1 - PROGNÓSTICO DA SAFRA AGRÍCOLA

A estiagem que atinge atualmente uma importante parcela da área plantada na região Centro-Sul terá certamente efeitos sensíveis sobre a safra agrícola de 1986. A época em que este comentário estava sendo redigido ainda era cedo para se determinar com um certo grau de confiança o impacto deste acidente, mesmo porque não era possível prever como o clima evoluiria nas próximas semanas. Essa evolução pode levar a que as previsões de produtividade e de extensão ou redução da área cultivada se modifiquem. Só no início de 1986 será possível efetuar uma avaliação mais precisa.

A Tabela 5.1 apresenta os prognósticos de outubro e de novembro da área cultivada e da produção esperada das principais lavouras temporárias do Centro-Sul. Como se pode ver ali, em comparação com as previsões de outubro, as de novembro acusam reduções de produção de quase todas as lavouras em exame. Essas reduções são maiores no caso do feijão da 1ª safra (17,6%) e do algodão (11%), mas não são desprezíveis no caso da cebola (3,5%), do milho (3%) e do amendoim de 1ª safra (2,4%).

A previsão de queda de produção resulta basicamente dos efeitos da estiagem. Esta reduziu acentuadamente as previsões de área plantada no caso do algodão (-7,1% em relação ao prognóstico de outubro), do feijão (-3,2%) e, em menor grau, do milho (-1,4%). Ela afetou, também, as expectativas de produtividade; relativamente às de outubro, as previsões de novembro registraram quebras de rendimento médio de 15% no caso do feijão, de 4,2% no caso do algodão, de 2,7% para a cebola e de 1,7% para o milho.

A estiagem está, portanto, afetando negativamente as perspectivas de produção para 1986, da principal área agrícola do país. Para algumas lavouras estes efeitos são definitivos e não há mais possibilidade de recuperação. Para outras, entretanto, ainda há esperanças, dependendo da evolução do clima em dezembro. Essa questão é examinada em maiores detalhes a seguir.

2 - AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS QUEBRAS DE SAFRA

Cumprer ressaltar que, em meados de dezembro, seria temerário que rer medir os efeitos da estiagem sobre a safra de verão de 1986 no Centro-Sul. Ela vem prejudicando bastante a agricultura da região e os efeitos negativos sobre a produção de algumas lavouras se farão sentir sô em 1986. Caso, entretanto, se registrem ocorrências de chuvas regulares, em prazos oportunos, haverá mudanças cuja extensão e profundidade não podem ser determinadas agora.

Pode-se, todavia, fazer uma avaliação qualitativa dos efeitos da estiagem. Com base nas informações colhidas pela rede do IBGE na região no início de dezembro, estes efeitos variam de produto para produto. Para alguns não existiam mais esperanças. Para outros, ainda havia a possibilidade de recuperação, dependendo da evolução do clima. Em linhas gerais, era a seguinte a situação das principais lavouras temporárias das áreas mais atingidas pela estiagem (parte do Rio Grande do Sul, Oeste de Santa Catarina, Norte, Noroeste e Centro do Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Sul de Goiás e parte de Minas Gerais):

ARROZ

O plantio dessa lavoura encontrava-se adiantado. A estiagem não era crítica nesta fase do desenvolvimento da planta. Se ela persistisse, porém, seus efeitos sobre a produtividade poderiam ser drásticos. Por outro lado, com chuvas regulares, a colheita do arroz teria condições de se apresentar satisfatória.

FEIJÃO - 1ª safra

A estiagem afetou bastante a safra do feijão das águas. De todas as culturas atingidas pela estiagem esta foi a mais comprometida, pois houve consideráveis áreas de perdas totais (cerca de 15% em São Paulo) e a produtividade das demais áreas se reduziu bastante. Mesmo com a volta das chuvas, em dezembro a época do plantio já passou, não havendo, pois, a possibilidade de que a 1ª safra de feijão de 1986 venha a ser ao menos razoável.

MILHO

No decorrer do mês de novembro as atividades de plantio de milho prosseguiram de forma muito lenta. Em algumas áreas da região os trabalhos chegaram a ficar paralisados por causa da estiagem. Nas áreas já plantadas a falta de chuva afetou a germinação e prejudicou o desenvolvimento vegetativo das plantas. Em dezembro a perspectiva era a de que, se voltasse a chover regularmente, a situação poderia melhorar para as lavouras já cultivadas, e ainda seria possível continuar o plantio, embora tardio, do milho. De qualquer forma, esperava-se uma queda de produtividade para essa lavoura.

ALGODÃO

Em dezembro, o plantio da malvacea já estava inteiramente concluído. Como resultado da estiagem houve redução da área que os agricultores planejavam cultivar, e a evolução das plantas nas áreas efetivamente plantadas não se fez de forma satisfatória. Espera-se, portanto, acentuada queda de produção no caso do algodão. Cumpre também ressaltar que, mesmo que tivesse voltado a chover regularmente, o plantio de novas áreas não poderia mais ser feito nesta safra.

SOJA

A estiagem atrasou o plantio da oleaginosa. Todavia, se tivesse havido o retorno de chuvas regulares, os agricultores poderiam voltar a cultivá-la. Esperava-se, em dezembro que, apesar das condições de mercado externo desfavoráveis, parte dos cotonicultores viesse a plantar soja para com isto tentar recuperar seus prejuízos.

OUTRAS INFORMAÇÕES DESTA SEÇÃO

A tabela 5.2 apresenta o cotejo das informações sobre as estimativas de área plantada com os principais produtos agrícolas no Centro-Sul (incluindo Rondônia) em 1986 e a área colhida em 1985, enquanto a tabela 5.3 apresenta as estimativas de área colhida e produção obtida, nos anos de 1985 e 1984, a nível nacional, para os produtos que são acompanhados na pesquisa *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*.

NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Estatísticas Contínuas Agropecuárias (DEECA), Rua Visconde de Niterói, 1246, Bloco B, 7º andar, telefone: 248-4706.

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.1 - ÁREA PLANTADA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO NO CENTRO-SUL E RONDÔNIA - PREVISÃO PARA 1986

CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS OUTUBRO-NOVEMBRO

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha)			PRODUÇÃO ESPERADA (t)			RENDIMENTO MÉDIO ESPERADO (kg/ha)		
	Outubro	Novembro	Var. (%)	Outubro	Novembro	Var. (%)	Outubro	Novembro	Var. (%)
Algodão herbáceo (em caroço) .	983 405	913 405	-7,1	1 704 746	1 516 466	-11,0	1 733	1 660	-4,2
Amendoim (em casca) 1ª safra .	124 413	123 147	-1,0	210 331	205 386	-2,4	1 691	1 668	-1,4
Arroz (em casca)	4 074 394	4 091 976	0,4	8 206 061	8 240 824	0,4	2 014	2 014	-
Batata-inglesa - 1ª safra ...	95 782	95 960	0,2	1 163 772	1 156 020	-0,7	12 150	12 047	-0,9
Cana-de-açúcar	(1) 2 617 803	(1) 2 622 783	0,2	175 147 164	175 426 879	0,2	66 906	66 886	-
Cebola	54 919	54 456	-0,8	630 067	608 008	-3,5	11 473	11 165	-2,7
Feijão (em grão) 1ª safra ...	1 622 474	1 570 806	-3,2	1 135 553	935 209	-17,6	700	595	-15,0
Fumo (em folha)	217 095	218 509	0,7	366 398	368 801	0,7	1 688	1 688	-
Mamona	70 942	70 942	-	90 144	90 144	-	1 271	1 271	-
Mandioca	(1) 604 862	(1) 604 833	-	9 169 658	9 144 337	-0,3	15 160	15 119	-0,3
Milho (em grão)	9 566 580	9 436 843	-1,4	21 467 677	20 827 853	-3,0	2 244	2 207	-1,7
Soja (em grão)	9 697 180	9 695 927	-0,1	17 381 807	17 283 026	-0,6	1 793	1 783	-0,6
Tomate	33 582	33 547	-0,1	1 377 854	1 379 624	0,1	41 030	41 125	0,2

(1) Área destinada à colheita.

5.2 - ÁREA PLANTADA NO CENTRO-SUL E RONDÔNIA

CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS DE NOVEMBRO PARA 1986, COM A SAFRA DE 1985

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA PLANTADA (ha)		
	Safra de 1985	Safra de 1986	Variação (%)
Algodão herbáceo (em caroço)	1 226 613	913 405	-25,5
Amendoim (em casca) 1ª safra	136 169	123 147	-9,6
Arroz (em casca)	3 686 549	4 091 976	11,0
Batata-inglesa - 1ª safra	95 705	95 960	0,3
Cana-de-açúcar (1)	2 545 959	2 622 783	3,0
Cebola	51 274	54 456	6,2
Feijão (em grão) 1ª safra	1 687 401	1 570 806	-6,9
Fumo (em folha)	207 616	218 509	5,3
Mamona	73 832	70 942	-3,9
Mandioca (1)	586 457	604 833	3,1
Milho (em grão)	8 894 194	9 436 843	6,1
Soja (em grão)	10 087 291	9 695 927	-3,9
Tomate	34 711	33 547	-3,4

(1) Área destinada à colheita.

5 — ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.3 — ÁREA E PRODUÇÃO, SEGUNDO PRODUTOS
COMPARATIVO ENTRE 1984 E 1985

BRASIL

PRODUTOS	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)		
	1984	1985 ⁽¹⁾	Variação (%)	1984	1985 ⁽¹⁾	Variação (%)
TOTAL	48 856 782	50 506 782	3,4	-	-	-
Abacaxi (2)	32 244	36 626	13,6	641 036	762 644	19,0
Algodão arbóreo (em caroço)	1 430 023	1 337 544	-6,5	267 725	194 359	-27,2
Algodão herbáceo (em caroço)	1 673 309	2 256 145	34,8	1 891 202	2 659 510	40,6
Aiho	11 835	11 238	-5,0	43 626	44 133	1,2
Amendoim (em casca) total	149 920	192 934	28,7	247 400	339 338	37,2
Amendoim (em casca) 1ª safra (3)	105 785	137 154	29,7	185 608	262 076	41,2
Amendoim (em casca) 2ª safra	44 135	55 780	26,4	61 792	77 322	25,1
Arroz (em casca)	5 356 267	4 754 343	-11,2	9 021 610	9 001 967	-0,2
Aveia (em grão)	107 682	142 561	32,4	110 482	172 870	56,5
Banana (4)	395 672	422 435	6,8	469 873	484 931	3,2
Batata-inglesa - total	172 465	156 164	-9,5	2 172 055	1 979 354	-8,9
Batata-inglesa - 1ª safra (3)	100 991	95 757	-5,2	1 231 633	1 202 144	-2,4
Batata-inglesa - 2ª safra	71 474	60 407	-15,5	940 422	777 210	-17,4
Cacau (em amêndoa)	608 836	635 517	4,4	345 397	415 154	20,2
Café (em coco)	2 452 366	2 483 000	1,3	2 678 802	3 462 550	29,3
Cana-de-açúcar	3 660 567	3 821 583	4,4	222 716 217	241 251 734	8,3
Cebola	69 242	57 499	17,0	718 394	633 484	-11,8
Centeio (em grão)	3 781	12 892	241,0	2 859	14 396	403,5
Cevada (em grão)	73 102	106 567	45,8	77 401	144 045	86,1
Coco-da-baía (2)	158 098	162 992	3,1	521 011	551 514	5,9
Feijão (em grão) total	5 309 490	5 324 859	0,3	2 613 637	2 567 690	-1,8
Feijão (em grão) 1ª safra (3)	2 830 423	2 850 260	0,7	1 408 354	1 461 517	3,8
Feijão (em grão) 2ª safra	2 479 067	2 474 599	-0,2	1 205 283	1 106 173	-8,2
Fumo (em folha)	285 286	267 993	-6,1	414 808	410 019	-1,2
Guaranã (semente)	6 907	8 371	21,2	908	1 352	48,9
Juta (fibra) (3)	20 880	21 184	1,5	19 091	20 081	5,2
Laranja (2)	631 877	664 056	5,1	64 612 898	71 282 407	10,3
Malva (fibra)	55 423	42 526	-23,3	53 749	42 261	-21,4
Mamona	412 808	495 077	19,9	224 949	415 884	84,9
Mandioca	1 815 539	1 875 309	3,3	21 289 147	23 277 874	9,3
Milho (em grão)	12 205 201	11 797 749	-3,3	21 174 179	22 006 585	3,9
Pimenta-do-reino	20 178	18 890	-6,4	43 528	36 590	-15,9
Rami (fibra) (3)	4 495	4 887	8,7	9 625	10 004	3,9
Sisal ou Agave (fibra)	320 350	333 007	4,0	224 760	253 268	12,7
Soja (em grão) (3)	9 416 706	10 149 672	7,8	15 535 843	18 274 241	17,6
Sorgo (em grão) (3)	145 784	162 959	11,8	290 634	258 127	-11,2
Tomate	52 201	53 838	3,1	1 819 705	1 944 521	6,9
Trigo (em grão)	1 741 332	2 638 607	51,5	1 956 476	4 148 655	112,1
Uva	56 916	57 758	1,5	603 403	717 803	19,0

(1) Dados preliminares, sujeitos a alterações. (2) Produção em mil frutos. (3) Área colhida e produção obtida. (4) Produção em mil cachos.

Receba em seu endereço a publicação que traça o mais exato perfil da economia brasileira mês a mês:

INDICADORES IBGE

Preço do exemplar avulso ... Cr\$ 15.000

Preço das assinaturas:

Semestral — Cr\$ 90.000

Anual Cr\$ 180.000

Venda e informações nas Livrarias, Delegacias e Agências do IBGE em todos os Estados e Territórios.

No Rio de Janeiro: Av. Brasil, 15 671

21 241 — Rio de Janeiro — RJ.

Tel.: 391-7788 — Ramal 21.



Seguro não se deixa pra depois

A Real Seguros tem o seguro específico para proteger tudo o que você tem de mais importante: a casa, o carro, a saúde, o futuro da família - e até um dedinho da mão. Mas você não deve deixar para fazer seguro só quando as coisas acontecerem.

REAL
SEGUROS

Com o seu corretor de seguros ou em qualquer agência

BANCO REAL

O Banco que faz mais por seus clientes.